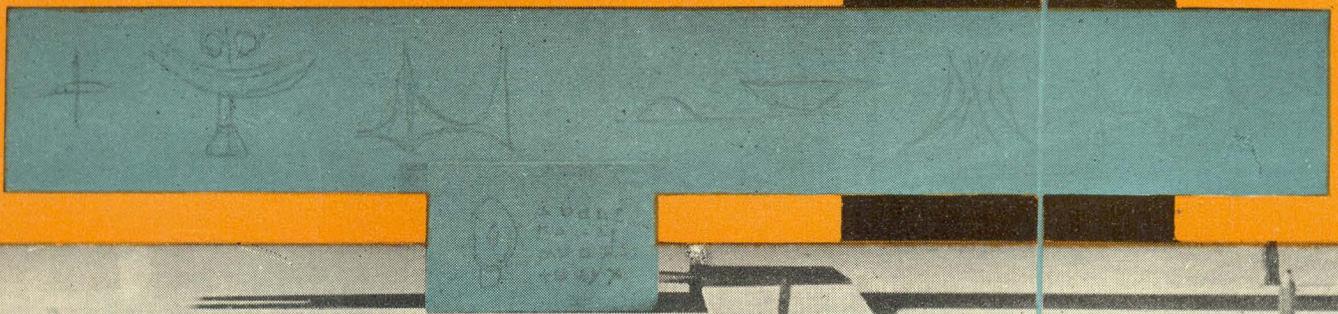
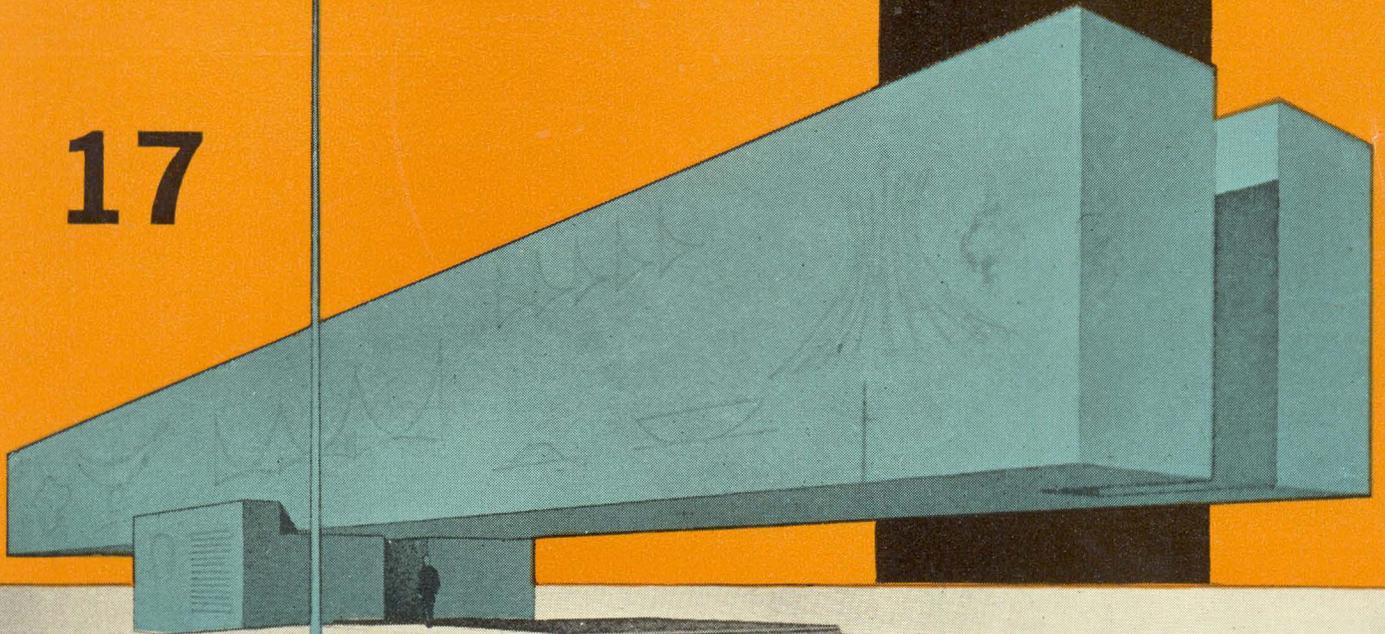
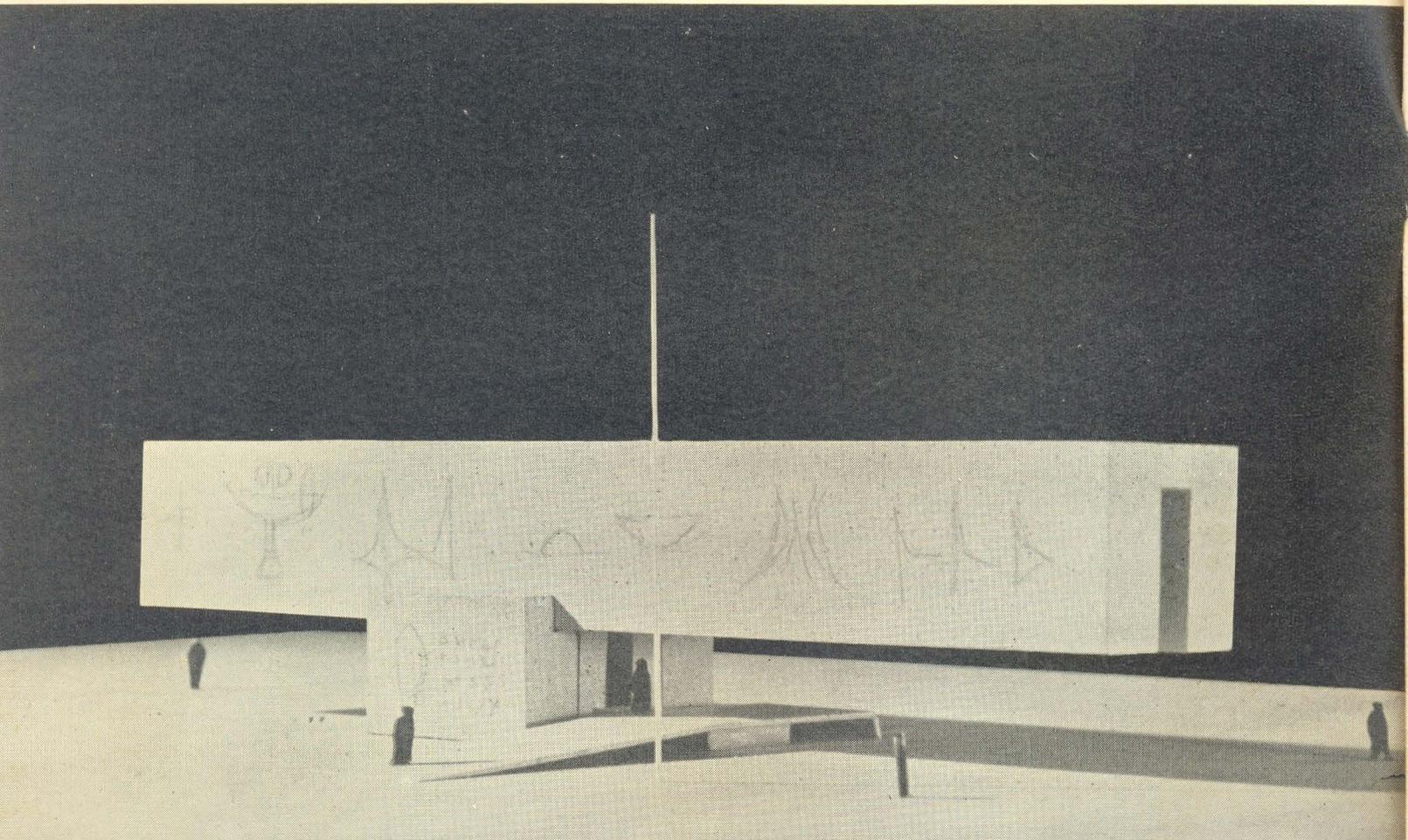


brasil

17



REVISTA DA COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL



Direção: Nonato Silva.
Layout e capa: Armando Abreu e Hermano Montenegro.

Fotos: M. Fontenelle.

b.

Publicação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Toda correspondência: Divisão de Divulgação da Novacap, avenida Almirante Barroso, 54 - 18.º andar. Telefone: 22-2626. Rio de Janeiro - Brasil.
Nossa capa - Perspectiva e foto da maquete do monumento destinado à praça dos Três Poderes. Projeto de Oscar Niemeyer.

brasilíia

ano 2

maio de 1958

número

17

porque sou a favor de Brasília

Herbert Moses

Tenho duas razões fundamentais para ser a favor de Brasília: uma, porque sou brasileiro. Outra, porque sou carioca. Sempre me tive em conta de bom brasileiro e de bom carioca e é, realmente, como uma e outra coisa, enraizadamente uma e outra coisa, que sou a favor da transferência da Capital e da criação de uma nova Capital. Vejamos porque... Razões do brasileiro... São muitas. Muitas e muito conhecidas, reconheço. Não inventei nenhuma delas, tôdas já foram por muito levantadas. A transferência da Capital para o Brasil Central é um meio drástico de tonificar, revigorar, fazer viver, mesmo, tôda aquela região riquíssima, praticamente abandonada até há bem pouco tempo. Com as modernas armas de guerra, ou melhor, de destruição, tôdas de alcance apocalíptico, já não se poderia falar em conveniência estratégica, um dos argumentos do passado. Hoje a lua está "ali," depois dos Sputniks e Vanguardas. Seríamos tão vulneráveis lá como na Guanabara. Isso é ponto pacífico. Mas continuam de pé tôdas as outras razões. Claro que muitos se sentem no direito de, mesmo reconhecendo a necessidade da criação de Brasília, mesmo admitindo as vantagens que adviriam para tôda a área do Brasil Central e do Brasil Ocidental o deslocamento da sede do Governo, achar inoportuna a transferência, nas condições em que vem sendo feita, porque o Brasil não está em condições de enfrentar as fabulosas despesas decorrentes da "aventura de Brasília". Mas eu começo por perguntar: e quando estaria? se formos a esperar por êsse dia ideal, então tratemos de afastar para sempre a idéia. Porque êsse dia não poderia vir antes da nova Capital. Só depois... Sim, o que é preciso é coragem. Coragem para investir, com qualquer sacrifício. E é evidentemente com muito sacrifício, quase que com um grão de loucura, que alguém poderia se arrojar a êsse cometimento espantoso. Mas é preciso que seja assim. Porque os resultados virão com o tempo. Sou dos que acreditam que tudo o que está sendo aplicado em Brasília reverterá, um dia, não muito distante, em largos benefícios econômicos para todo o país. Brasília só seria possível, com a abertura de estradas de rodagem e via férreas que a tornariam acessível e ao mesmo tempo representariam e começam a representar sangue

novo num raio de centenas, de milhares de quilômetros. As estradas que levam a Brasília vão mais longe: levam ao futuro. Levam ao futuro enormes áreas geográficas até há pouco inteiramente esquecidas. É coração novo para o Brasil. E sangue também. É por isso, e pelas muitas outras razões que todos conhecem, que eu sou a favor de Brasília, como brasileiro.

Mas eu disse que sou a favor de Brasília como carioca também. E podem acreditar que é verdade... Estou certo de que o Rio é uma cidade que vale por si, uma cidade maravilhosa "pela própria natureza"... Para ocupar o singular pôsto que ocupa entre as grandes cidades do mundo moderno, pela beleza, pela vida, pelos encantos que oferece, o Rio não precisa ser Capital da República. E eu estou convencido de que, mesmo perdendo os foros de Capital, o Rio nada perderá como motivo de encantamento e de atração. Pelo contrário, só terá a ganhar. Ficará uma cidade desafogada. Uma cidade para nela se viver em paz com Deus e com os homens. Menos responsabilidades pesarão sobre os seus ombros. Menos gente disputará a água de suas torneiras. Menos carros oficiais congestionarão as suas avenidas e ruas. Será uma cidade de ar mais leve e muito mais carioca do que o é atualmente. Não será a ausência de autoridades e representantes federais que tornará menos alegre as suas praias, menos bela a Guanabara. O Rio pode ceder a Brasília as prerrogativas de que gozava com o fato de ser Capital da República sem perder o cartaz internacional que possuía, a capacidade de atrair e agradar os turistas e de fazer felizes os seus moradores. E abrindo mão daquele privilégio, estará beneficiando o Brasil inteiro.

"Pro Brasília fiant eximia", diziam os paulistas na sua Revolução Constitucionalista. "Pro Brasília fiant eximia", podemos repetir agora com propriedade não menor. E uma das grandes coisas que estamos fazendo pela nossa futura Capital é dar uma oportunidade à nova e fabulosa geração de arquitetos e urbanistas do Brasil moderno. Eles estão construindo uma cidade única no mundo pelas realizações nesse terreno.

Sim, eu sou decididamente a favor de Brasília...

o presidente do Paraguai em Brasília

No dia 2, Brasília recebeu com festas excepcionais a visita do General Alfredo Stroessner, Presidente da República do Paraguai. Às 17,30 horas, aterrava o avião da Força Aérea Paraguaia que conduzia o Presidente Stroessner, sendo recebido pelo Presidente Juscelino Kubitschek.

A recepção obedeceu às praxes usuais observadas para desembarque do Chefe de Estado, segundo as disposições tomadas pelo Ministro Carlos Lôbo, do Itamarati.

Achavam-se presentes o Governador de Goiás, José Ludovico de Almeida, Ministro do Exterior José Carlos de Macedo Soares, Presidente da Novacap, Israel Pinheiro, Embaixador do Paraguai dr. Hipólito Sanchez Quell; Embaixador brasileiro em Assunção Marechal Euclides Zenóbio da Costa; Drs. Eulogio Estigarribia, Raul Pena e Fábio Silva, respectivamente Presidente da Câmara dos Representantes, Ministro da Educação e Ministro da Indústria e Comércio do Paraguai; o Chefe da Casa Militar General Nelson de Melo; o Chefe da Casa Civil dr. Vitor Nunes Leal; Chefe da Casa Militar do Paraguai major José Maria Argana; drs. Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão, diretores da Novacap.

O aeroporto se achava repleto e com a fachada que dava a pista de taxiamento festivamente engalanada por uma profusão de bandeiras brasileiras e paraguaias alternadas. A guarnição da Base Aérea de Brasília, em 1º. uniforme, e a Guarda Policial da Novacap, sob o comando do major Francisco de Assis Lopes, achavam-se formadas para as

continências de estilo. No momento em que o ilustre hóspede pisou o solo de Brasília, uma banda da Polícia Militar de Goiás executou seguidamente os hinos paraguaios e brasileiros que foram ouvidos com respeito por todos os presentes.

Uma vibrante salva de palmas cobriu as notas finais do hino brasileiro e se prolongou até o momento em que o Presidente Juscelino dava o abraço de boas vindas ao titular do Paraguai.

Em seguida, depois de ser apresentado às altas autoridades presentes, o General Stroessner, ao lado do Presidente Juscelino, se dirigiu para a saída, recebendo a continência da guarda de honra postada ao longo do percurso.

SS. excias. tomaram assento no 1º. automóvel com o Presidente Israel Pinheiro e os assistentes militares.

O longo cotejo de carros e ônibus dirigiu-se então ao Palácio da Alvorada que foi demoradamente percorrido.

Daí, rumaram todos para o Brasília Palace Hotel, onde ficaram hospedados.

Às 19 horas, no saguão, o dr. Israel Pinheiro, com o auxílio de gráficos, fotos, maquetes e projeções proferiu uma palestra elucidativa dos trabalhos já executados em Brasília desde o início até à fase atual.

Com a palavra, o Presidente Juscelino, em eloqüente oração, historiou a evolução da idéia mudancista desde as primeiras palavras de Hipólito José da Costa, em 1810, aos tempos atuais da sua concretização, demonstrando a importância da interiorização

da Capital brasileira não só para o desenvolvimento do nosso País como das nações limítrofes, mormente a República guarani plantada na bacia do Prata que se alimentava com águas nascidas dentro do Futuro Distrito Federal.

No dia seguinte, às 8 horas, os ilustres Chefes de Estado acompanhados de todos os visitantes, em carros e ônibus, percorreram as obras do Plano-Piloto de acordo com o seguinte itinerário: Praça dos 3 Poderes, onde foi batida a 1ª. estaca do Palácio do Supremo Tribunal Federal, tendo falado o Ministro Francisco A. Barreto de Vasconcelos, representando a nossa Suprema Corte de Justiça e o Dr. Eulógio Estigarribia, Presidente da Câmara dos Representantes de Assunção; obras do Palácio do Congresso; Esplanada dos Ministérios; local reservado à construção da Embaixada do Paraguai sendo inaugurada uma placa de bronze comemorativa; Cruzamento, onde se efetuou um "road-show" de 95 máquinas de terraplenagem e 69 caminhões basculantes; Eixo Monumental; Cruzeiro; Casas Populares; blocos residenciais; capela de N. S. de Fátima; Eixo Residencial; Núcleo Bandeirante, em cuja avenida central, festivamente embandeirada, a população local promoveu uma empolgante manifestação aos eminentes visitantes, vendo-se formados os alunos de vários colégios que entoaram os hinos paraguaio e brasileiro; Novacap e, finalmente, Aeroporto Comercial, onde, às 11,30 horas, decolava um avião da Força Aérea Paraguaia reconduzido para Assunção o Presidente Stroessner e sua comitiva.



Saudação do Presidente Kubitschek

Com a presença de V. Exa. em Brasília, senhor presidente da República do Paraguai, experimento a sensação de que aportamos, todos nós aqui presentes, a um tempo futuro. Não é mais este instante que estamos vivendo, mas os dias que virão — e em que o país de V. Exa., o nosso e as demais Nações desta parte do Continente já estejam na plenitude de seu desenvolvimento, integrados na existência próspera em que todos os nossos povos se sintam amparados e fruindo os benefícios que, hoje, poucas nações desfrutam.

É V. Exa. o primeiro chefe de Estado da América a visitar o sítio onde se constrói a nova Capital do Brasil, mas creio não ser necessário a um estadista esclarecido, como é o seu caso, explicar a razão por que estamos transferindo o centro de decisões deste país, V. Exa., de certo, já compreendeu que assistimos a uma grande hora para o Brasil, e que a mudança de nossa Capital é uma revolução necessária, um ato difícil, mas fecundo. Deixamos, nós brasileiros, o litoral e demandamos regiões interiores de nossa terra até aqui não utilizadas; damos um passo decisivo para o uso e posse do centro do território brasileiro. Certo, enfrentamos, neste momento, dificuldade, luta e mesmo incompreensões, mas não há que duvidar: derrubamos muros de solidão, formados pelas distâncias, e os transformamos em portas, nas portas do Brasil de amanhã, que convido V. Exa. a visitar e, mesmo, a contemplar por antecipação. Sinto-me comovido e feliz ao mesmo tempo, por ser o Paraguai — representado pelo seu chefe do governo — a primeira Nação amiga do Continente a fazer uma visita oficial a Brasília, o que equivale dizer, ao Brasil do futuro.

Ao saudar V. Exa., aqui nesta cidade que se ergue num grande esforço, nesta cidade que é somente de uma nova era para a minha Pátria, sinto-me feliz em poder reafirmar a crescente e fraternal estima do povo brasileiro pelo povo do Paraguai. Estamos hoje tão próximos um do outro, senhor presidente Stroessner, que as referências formais aos laços que nos unem, soam como limitações. Já ultrapassamos a fase em que significava alguma coisa dizer que nos estimamos reciprocamente. Não precisamos convencer-nos disto com nossas próprias palavras; somos dois países fraternais, unidos, solidários, interessados nos destinos um do outro, não apenas irmãos para efeito de oratória, mas irmãos na realidade.

Sabemos que desejamos marchar juntos e que este desejo é corroborado por atos e gestos práticos de nossos governos.

Diante de V. Exa., e, aqui em Brasília, desejo aproveitar o ensejo para, mais uma vez, proclamar a decisão de meu governo de seguir, até suas últimas conseqüências, uma política de aproximação, de entendimento, de união sul-americana.

Está presente nesta hora o chanceler brasileiro, dr. José Carlos de Macedo Soares, que manda a justiça indicar como um apóstolo dessa causa — a causa da ajuda e da compreensão mútua, cada vez maiores, bem

como do auxílio e das mais estreitas ligações entre os povos da comunidade latino-americana. Certo, desejamos viver bem e em perfeita estima com todos os povos do mundo, mas sabemos e temos consciência de que há um entendimento particular a ser realizado com os países que participam das mesmas dificuldades e estão ligados, geográfica e historicamente, de maneira especial.

A Chancelaria brasileira não se tem poupado nesta tarefa benemérita, e seu titular encontrou uma nova juventude no seu entusiasmo, no seu devotamento à união dos povos americanos — base e sustentáculo de nosso fortalecimento econômico e da melhoria de nível de vida dos nossos povos. Já temos consciência de que, unidos e em perfeito entendimento cessarão muitas dificuldades e teremos estabelecidos a grande base para o nosso efetivo desenvolvimento, para a nossa efetiva industrialização, esta sempre na dependência do vigor dos mercados disponíveis. Passou a era das disputas de liderança — tive eu ocasião de afirmar, saudando há pouco o ilustre presidente da República Argentina. O que caracteriza a nova política que estamos começando a levar a efeito, é o sentimento de igualdade, a ausência de qualquer vaidade nacional, a perfeita integração num estado de espírito democrático. Nenhum interesse de qualquer país latino-americano nos é indiferente. Desejamos que nossos atos sejam regidos por uma unidade perfeita de espírito. Trabalhando nesse espírito, ajudando-nos, valendo-nos, fortificando-nos, cremos que assim servimos melhor ao ideal pan-americano — que não deve ser apenas constituído de boas intenções, mas que visa, necessariamente, atingir realizações que proporcionem o desenvolvimento de todo o Continente.

A política exterior de meu governo, no que se refere às relações com os países sul-americanos, não se contenta com palavras, quer alcançar um ritmo de trabalho comum, de produção comum, de enriquecimento comum. Seremos úteis à causa da democracia, à causa do Ocidente, na medida em que formos fortes, livres e tivermos assegurado o saneamento econômico de nossos países. Não seremos eficientes como aliados, se não tivermos saneado as zonas de pauperismo que nos afligem e nos preocupam. Nossa política consiste em aparelhar-nos, para uma ação comum, em defesa dos grandes ideais de liberdade. A luta pela causa do Ocidente, no que se refere ao nosso esforço, deve começar por nós mesmos, em favor de nossa solidez e do nosso engrandecimento.

Estou certo de que todos os povos latino-americanos pensam da mesma maneira. Creio, Senhor Presidente, que não poderia honrar melhor Vossa Excelência do que, ao saudá-lo, fazer essas considerações em torno da nova política, que estamos seguindo solidários e firmemente.

Deus conserve Vossa Excelência e eleve e torne cada vez mais forte e bravo, o nobre, o admirável povo paraguaio".

1. Os Presidentes do Brasil e do Paraguai, com o Dr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, assistem à cravação da primeira estaca do Palácio da Justiça.

discurso do presidente Stroessner

"Exmo. sr. presidente dos Estados Unidos do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek :

É com a mais profunda, satisfação que volto a pisar, hoje esta terra brasileira, atendendo ao convite com que me honrastes, para assistir ao venturoso e ridente despertar de uma cidade, chamada a cumprir no futuro uma função transcendental, intimamente ligada ao destino de vosso povo e ao destino de nossa América.

Brasília é a realização de um grande sonho histórico, que, figurando já na Carta Constitucional do Brasil independente, se projetou no tempo como um dever patriótico, dever do qual vos encarregastes, exmo. senhor presidente, para concretizar e associar, nas magníficas realizações do presente, o profundo pensamento do passado e a visão auroreal do porvir.

Por isso, o que aqui edificais constitui um monumento erguido às esperanças de um povo que mantém alto o princípio de solidariedade americana.

Na alma do Brasil, revigorada pela visão dos mares que lhe abrem todos os caminhos do mundo, e com a noção de uma extensão territorial que é cenário de grandeza magnífica, é o fator imponderável que deu brilho e nomeada a este país entre seus irmãos da América.

Se seus navios protegeram tôdas as suas terras banhadas pelo oceano, amparando e oferecendo segurança às populações, que seriam as colunas sustentadoras de sua perenidade, também o poderoso braço colonial originário penetrou nas entranhas do deserto e, vencendo selvas, rios e montanhas, converteu estas exuberantes terras em empórios de riqueza e felicidade.

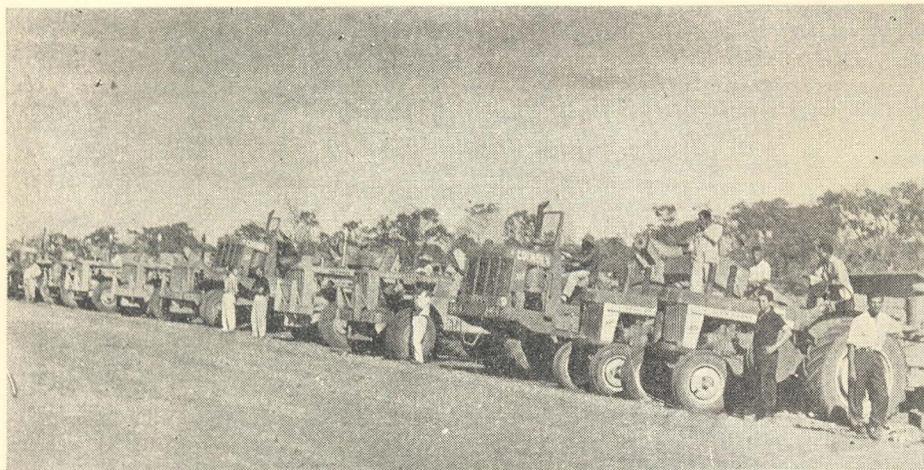
Hoje, vosso govêrno e vosso povo, fiéis a

tão gloriosa tradição, complementam a extensão sem limites do espírito fraterno do Brasil. Por isso nos sentimos felizes ao pisar vossa terra. Por isso nos sentimos também felizes ao observar de além de vossas fronteiras, a segurança de que, como visinhos e como irmãos, nos tratamos como cavaleiros e nos compreendemos de coração a coração.

Se o Paraguai se sente ligado ao Brasil, desde suas origens remotas, que têm início nos primitivos guaranis e tupis, é na interpretação da doutrina da fraternidade continental que se afirmam essas origens e onde os vínculos que os unem aparecem traduzidos em uma nova linguagem, em uma nova ação, que servem para fortalecer, por meio da solidariedade entre as nações, os princípios que são comuns à grande família dos povos de nossa América.

Vosso nome, exmo. senhor presidente, figurará como o símbolo imperecível da união do Paraguai e o Brasil. Por isso, sendo vosso convidado nesta oportunidade, e frente ao luminoso nascimento de Brasília, peço-vos que interpreteis também nossa presença como a mais sincera homenagem, como a renovada expressão de afeto e da solidariedade do povo paraguaio para com o nobre povo do Brasil, tão dignamente representado nos altos valores de vosso espírito.

Ao agradecer vosso convite, que recebi como uma consideração especial de vosso govêrno para com meu govêrno, e como uma manifestação a mais de afeição que une nossos povos, formulo os mais ardentes votos por vossa ventura pessoal, pelo mais brilhante futuro de Brasília, pela felicidade de vosso povo e pela grandeza do Brasil".



2



3

2. Máquinas pesadas alinhadas no eixo residencial, por ocasião da visita do presidente do Paraguai.

3. Placa comemorativa da entrega do terreno destinado à Embaixada do Paraguai, pelo presidente Juscelino Kubitschek.

a marcha da construção de Brasília

Palácio da Alvorada

No silêncio de paisagem êrma, em meio ao belo natural, o belo artístico se impõe. É o Palácio da Alvorada, ostentando todo seu esplendor e estética arquitetônica. Mais uma vez o gênio brasileiro, de braço com o Brasil, na sua flora e na sua fauna, aparece para sua glória visível. Oscar Niemeyer planta o marco de sua imortalidade histórica dando a Brasília a primeira jóia. Ali, o Palácio da residência do Presidente da República, ladeado de belíssimo lago artificial — símbolo da paz nacional, e de uma capela, onde Deus receberá os gemidos e as aspirações pátrias, descobre-se, para sua inauguração, no dia 30 de junho próximo.

Brasília Palace Hotel

Também esta monumental obra se encontra pronta, aguardando o dia de sua inaugura-

ção, 30 de junho próximo. Apresenta uma beleza "suigeneris", dormindo na solidão e acordando ao canto do passado, a romper das auras do progresso.

Congresso Nacional

Os trabalhos do Congresso Nacional avançam. As fundações estão praticamente ultimadas. Iniciam-se os fundamentos.

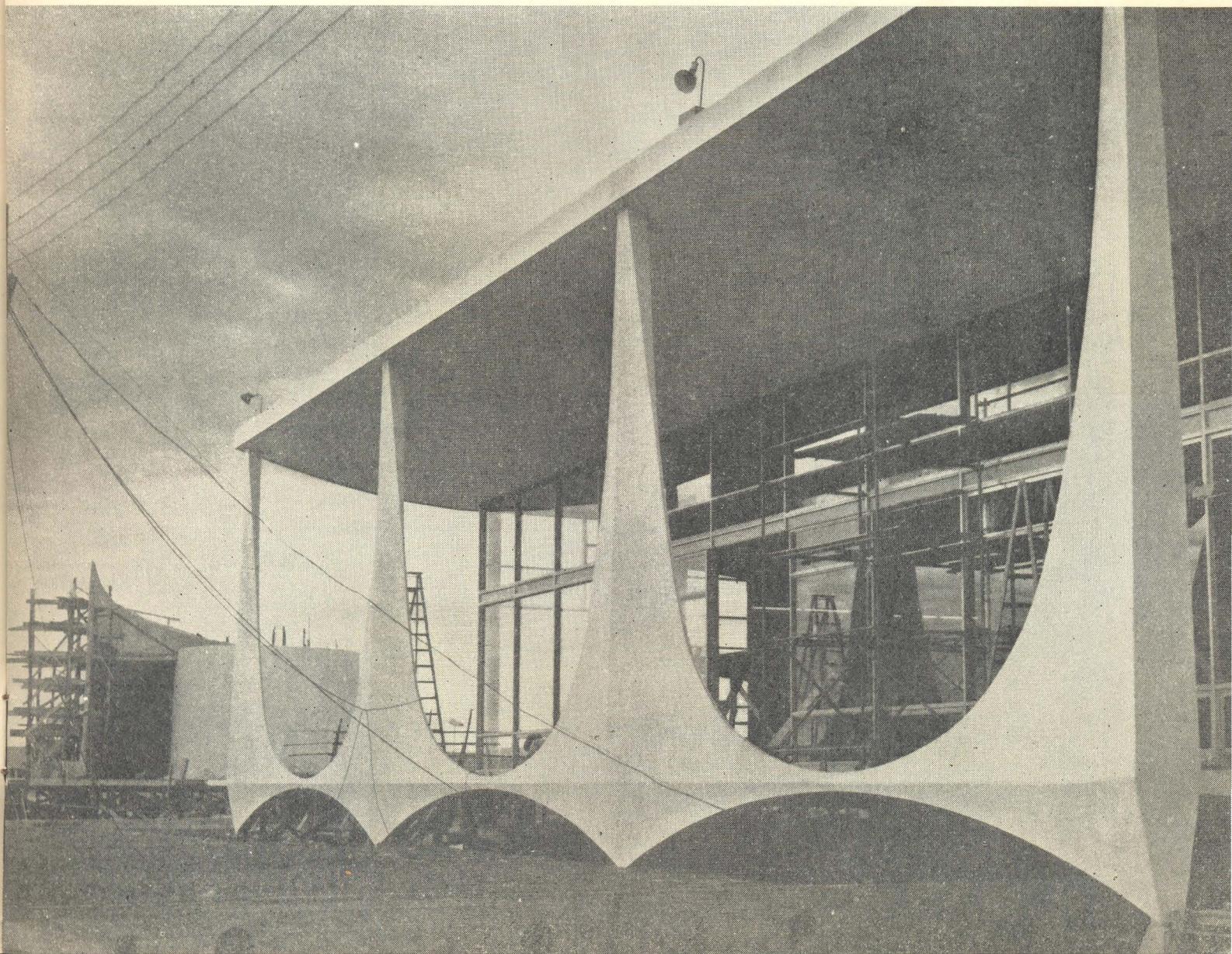
Ministérios

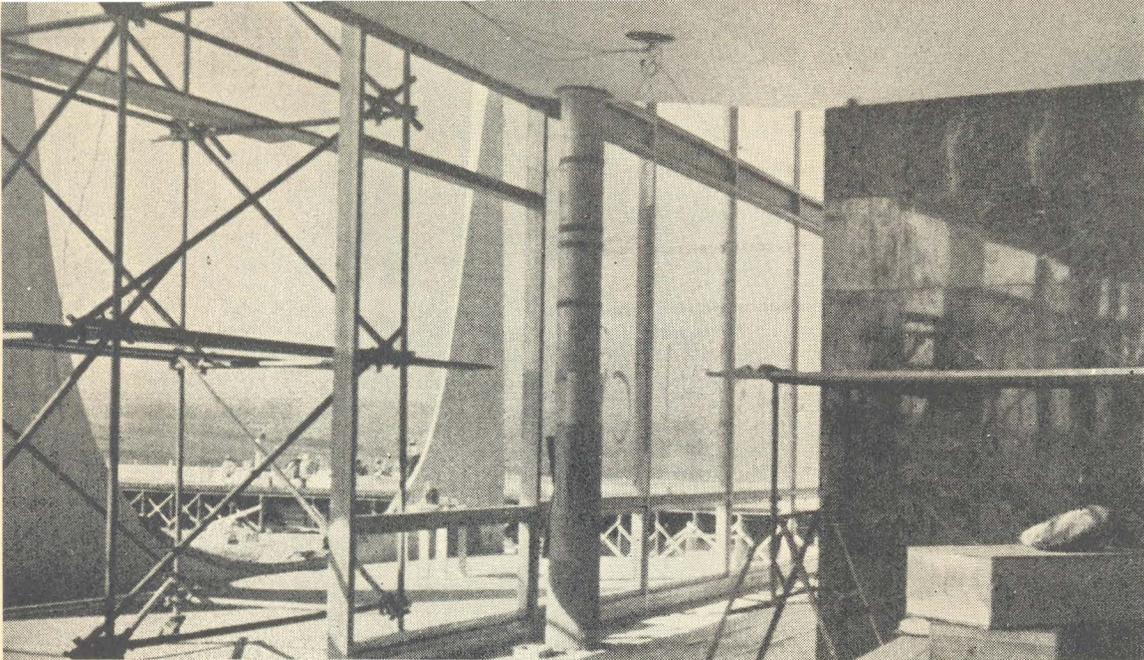
O serviço de terraplenagem da esplanada dos Ministérios já foi concluído. Procedem-se os trabalhos das fundações.

Rodovias

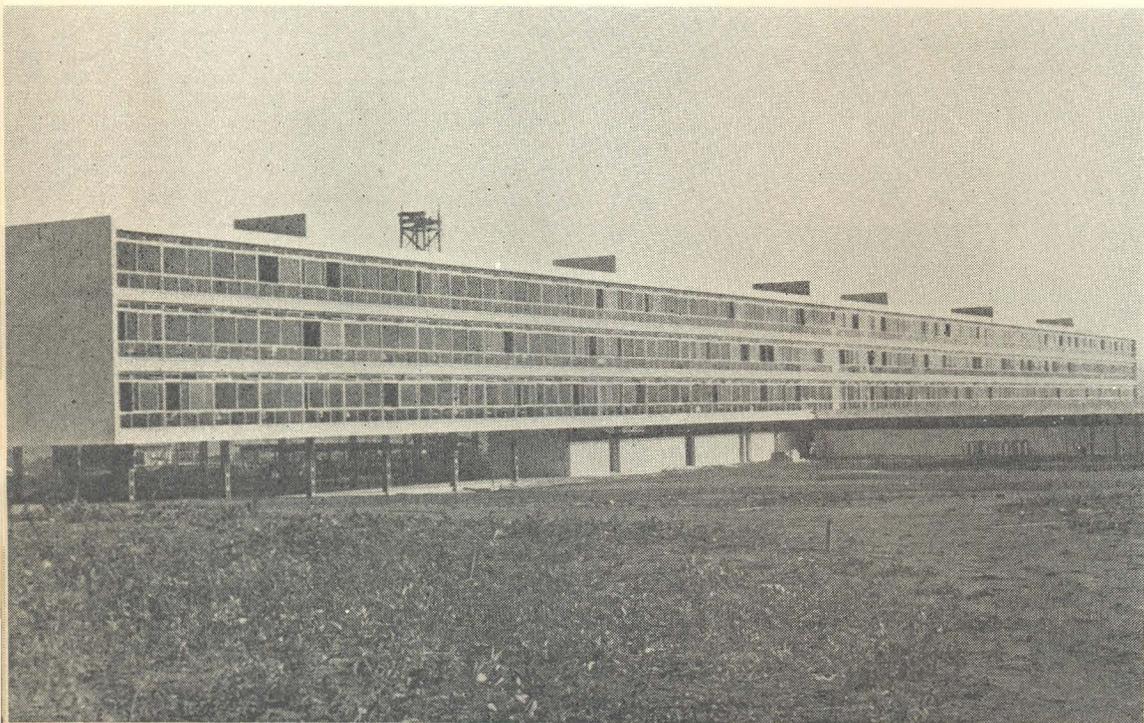
As rodovias internas e externas tomam o seu maior desenvolvimento. A pavimentação da BR-14, no trecho Brasília-Anápolis, ultima os preparativos, para a inauguração em 30 de junho próximo.

4. Trecho da fachada principal do Palácio da Alvorada, vendo-se, ao fundo, a capela totalmente revestida. (Foto de H. Franceschi).

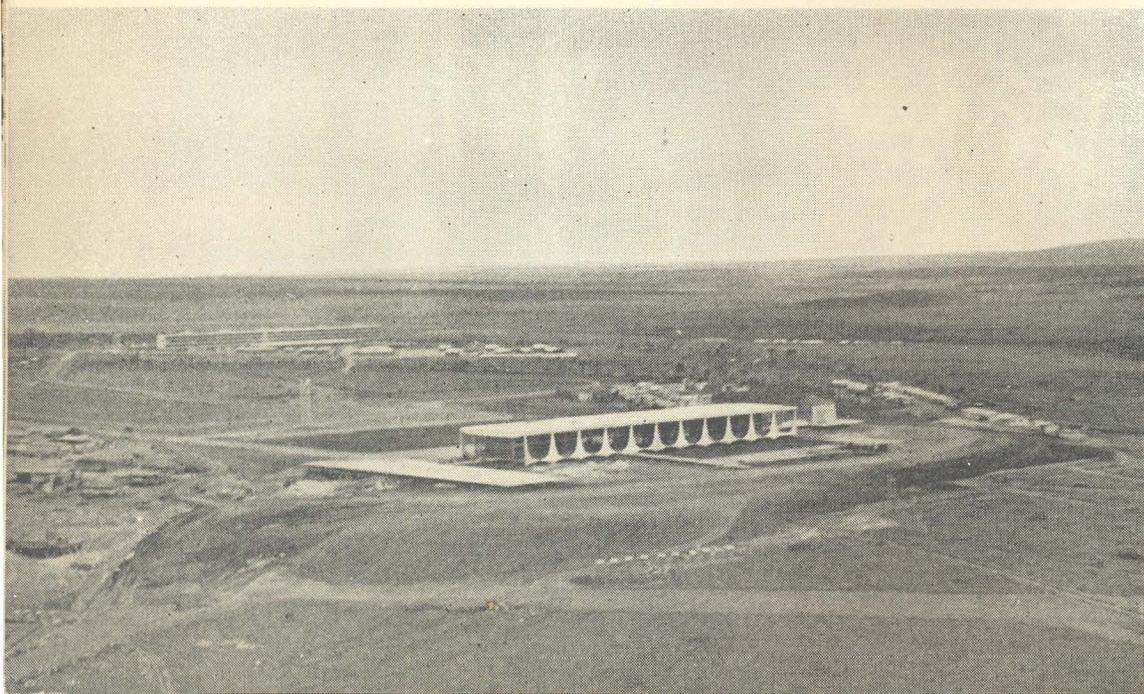




5



6



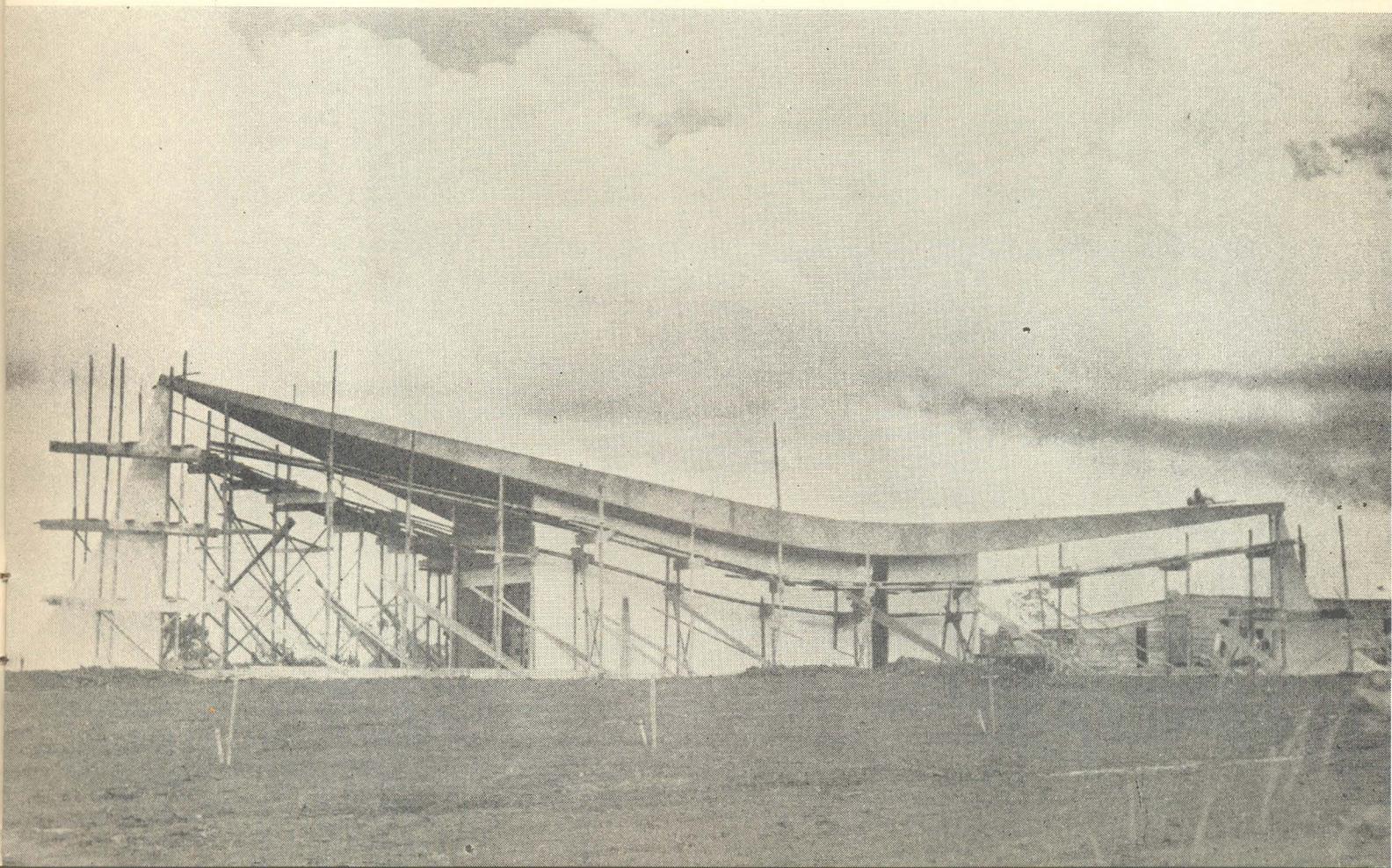
7

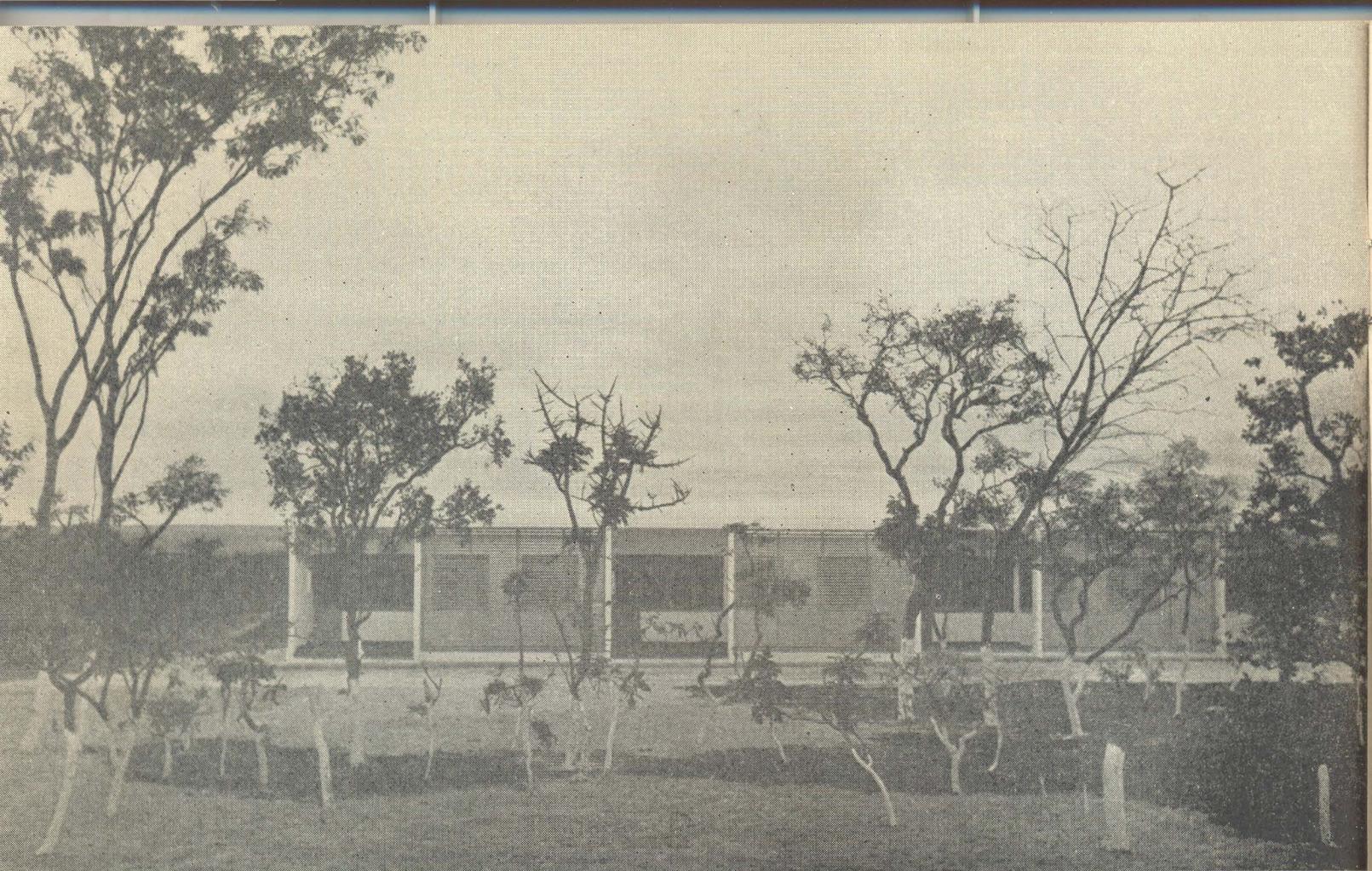
5. Vista interna do Palácio da Alvorada. (Foto de H. Franceschi).
6. Brasília Palace Hotel, fachada principal.
7. Vista aérea, vendo-se o Palácio da Alvorada, em primeiro plano, e o Brasília Palace Hotel.
8. Capela do Palácio da Alvorada. (Foto de H. Franceschi).
9. Capela Nossa Senhora de Fátima. (Foto de H. Franceschi).



8

9

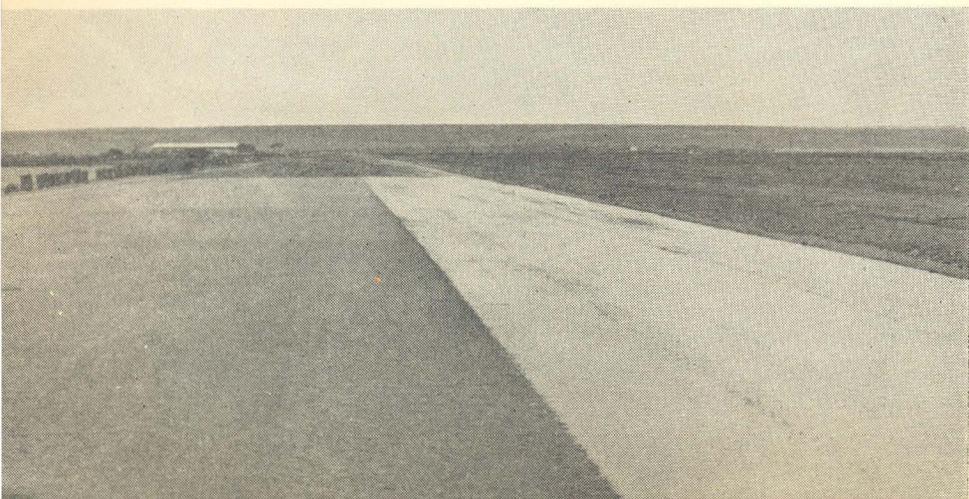




10



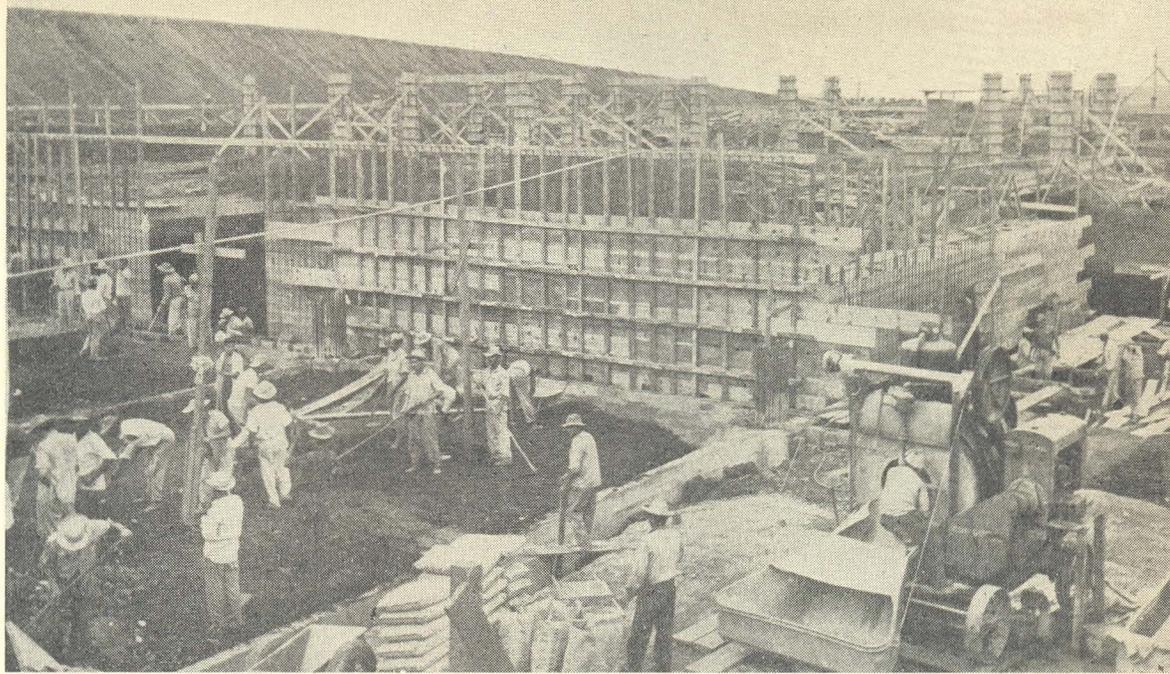
11



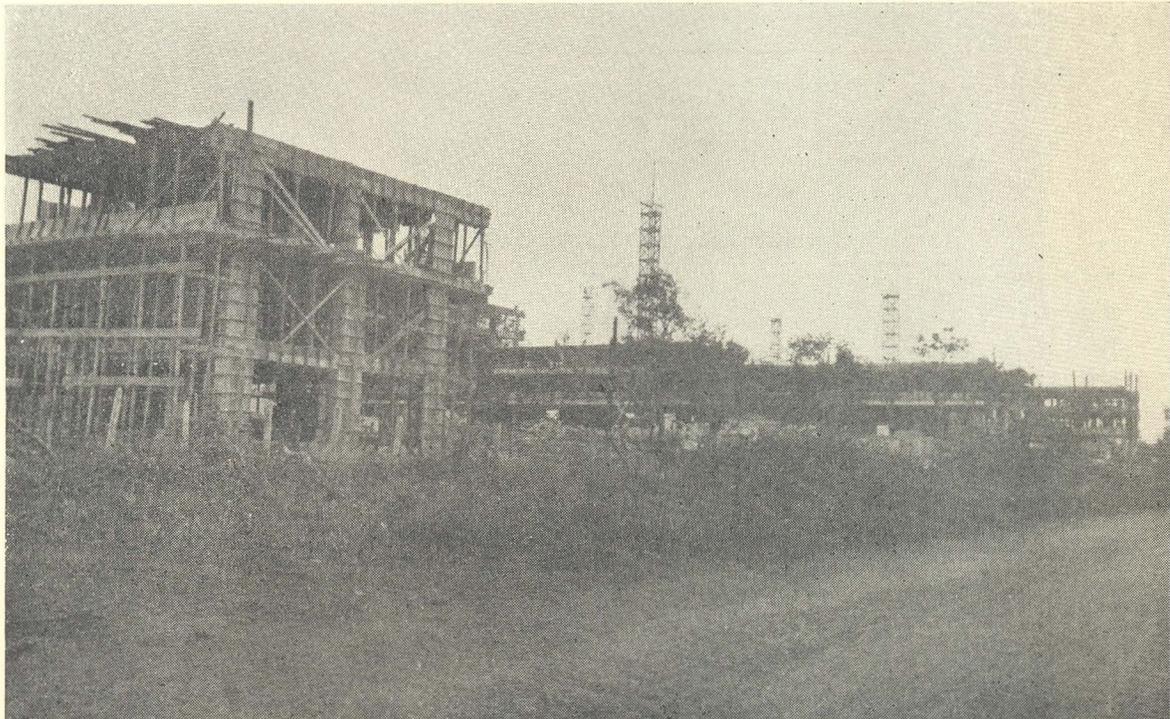
12

10. Fachada de um bloco de casas populares.
11. Pavimentação do eixo residencial.
12. Eixo monumental, em pavimentação.
13. Obras do Congresso Nacional.
14. Visão de conjunto dos blocos do I.a.p.i.
15. Armadura da laje de um bloco residencial do I.p.a.s.e

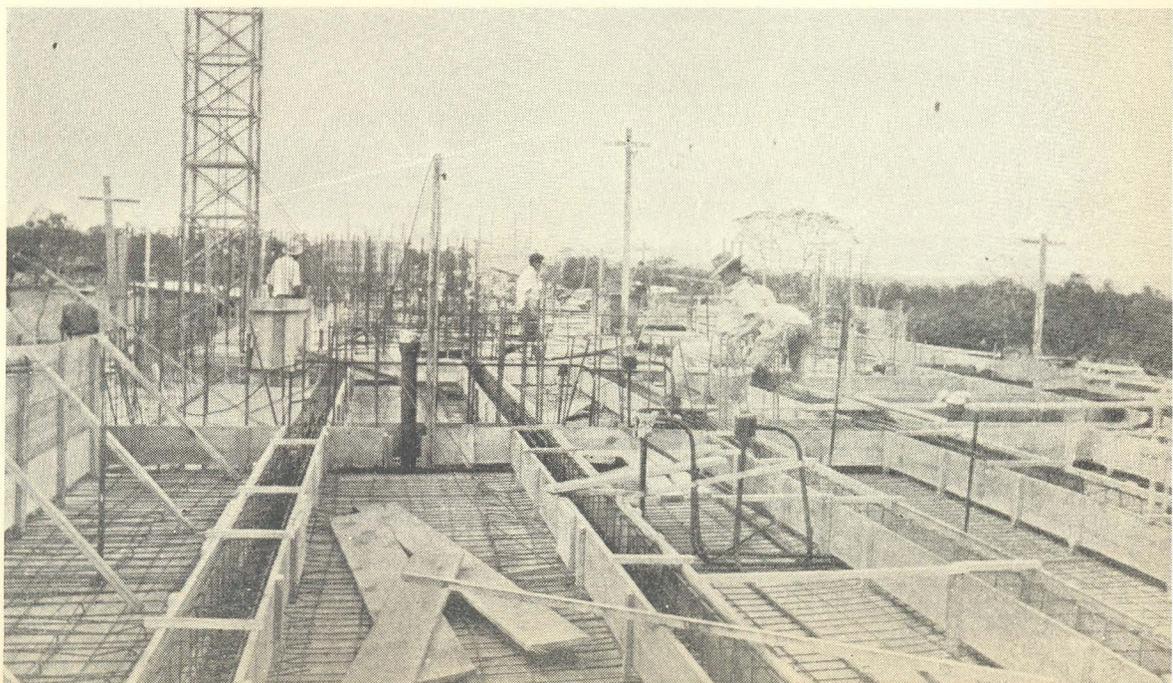
13

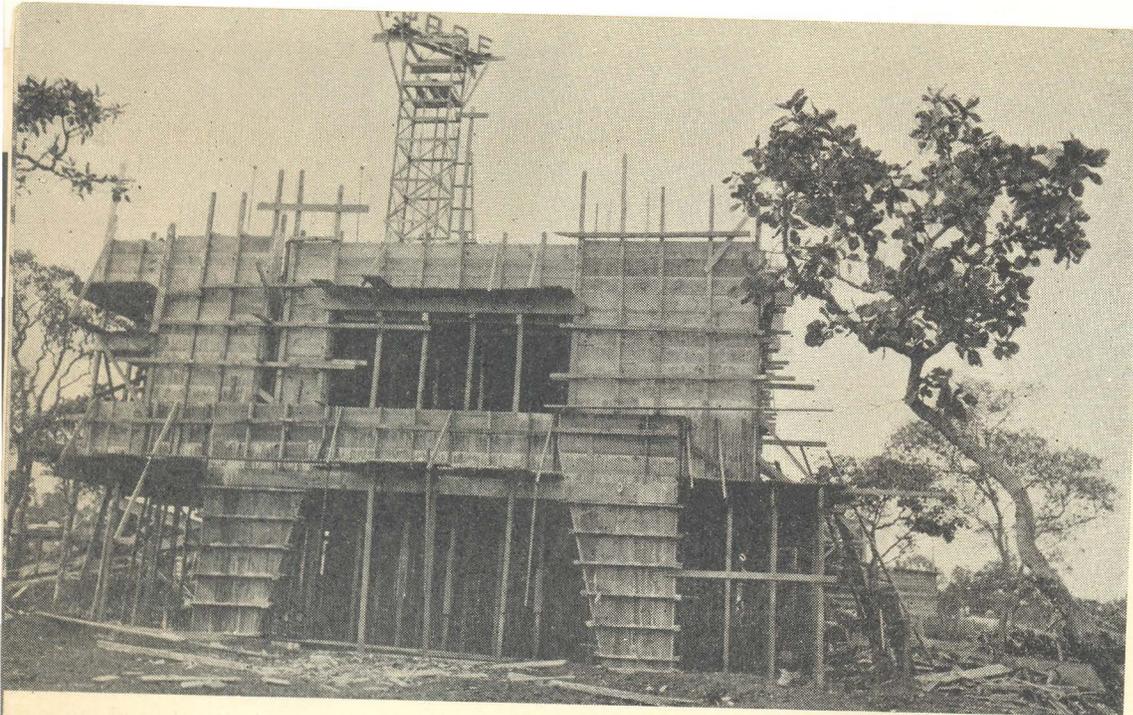


14

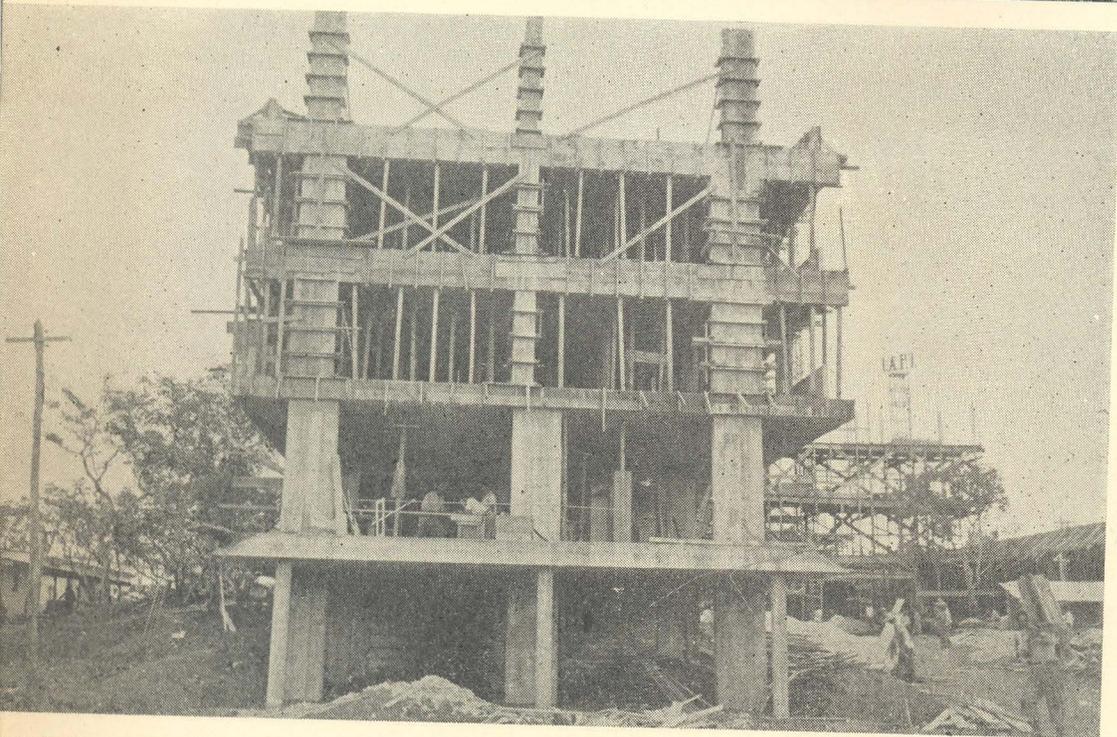


15

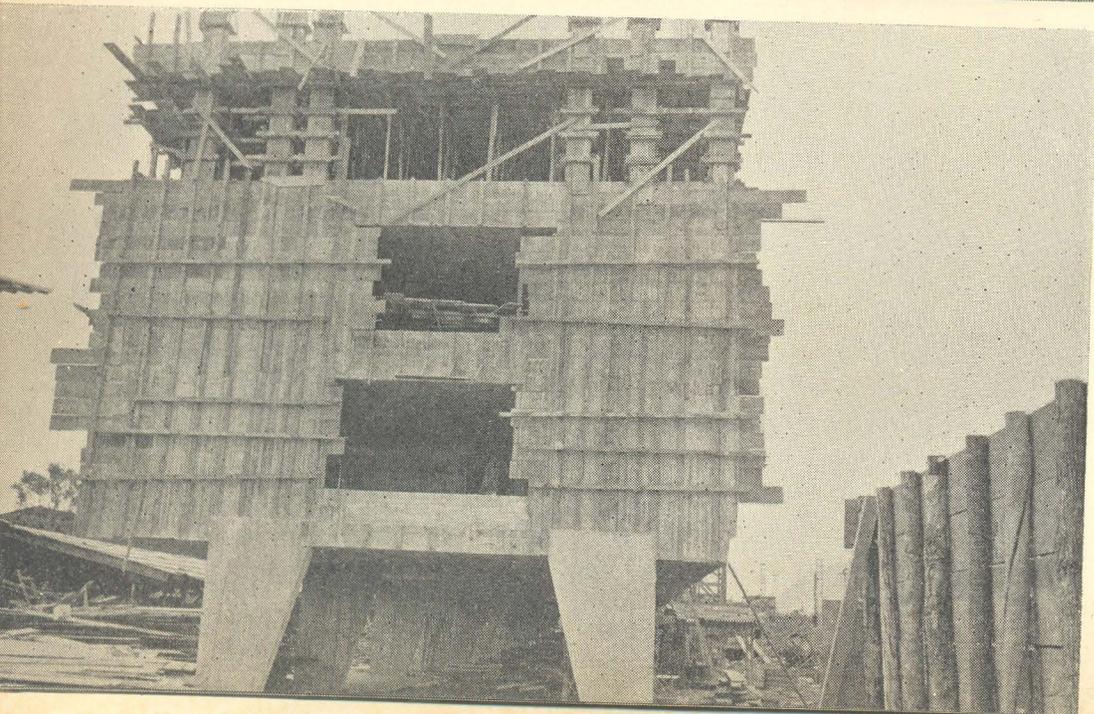




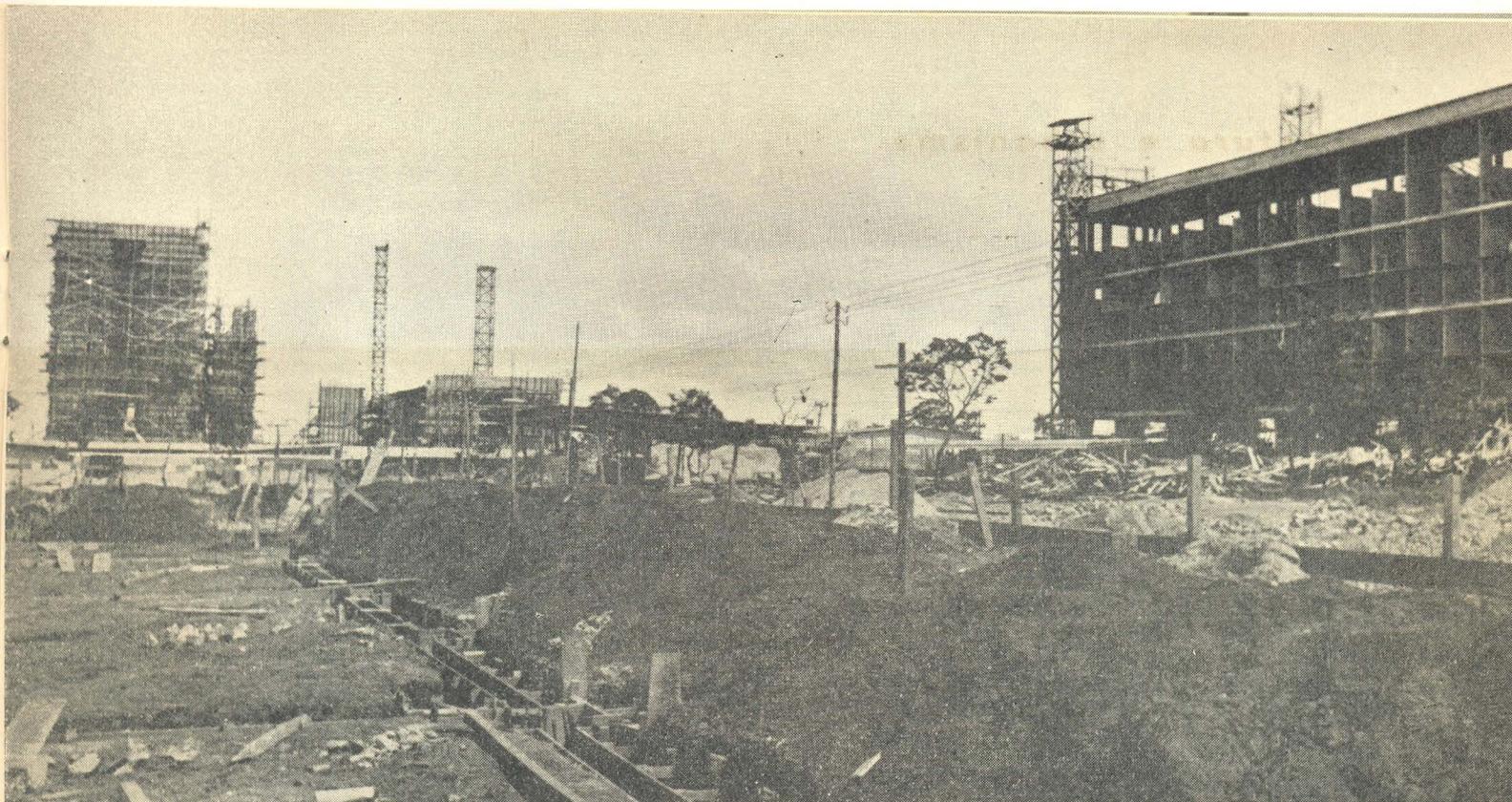
16



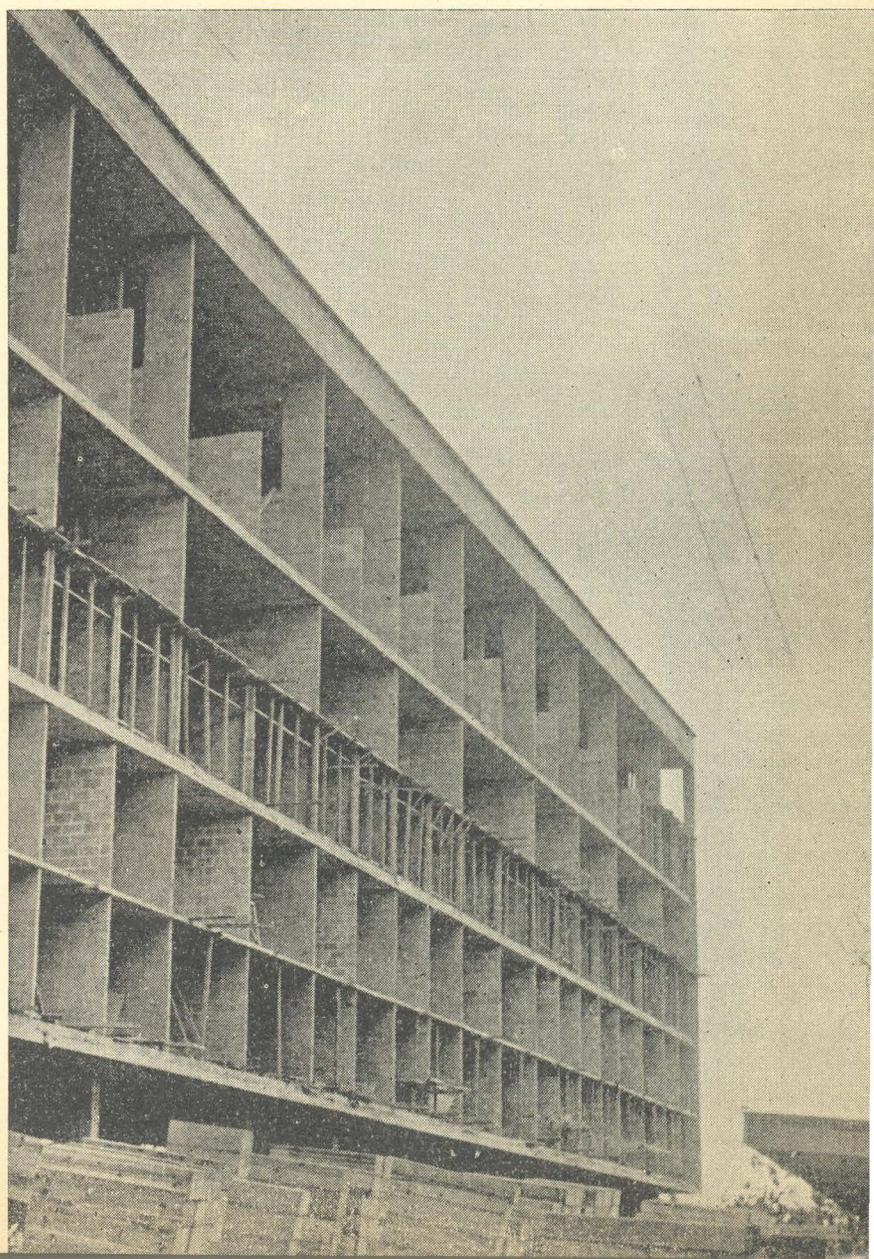
17



18



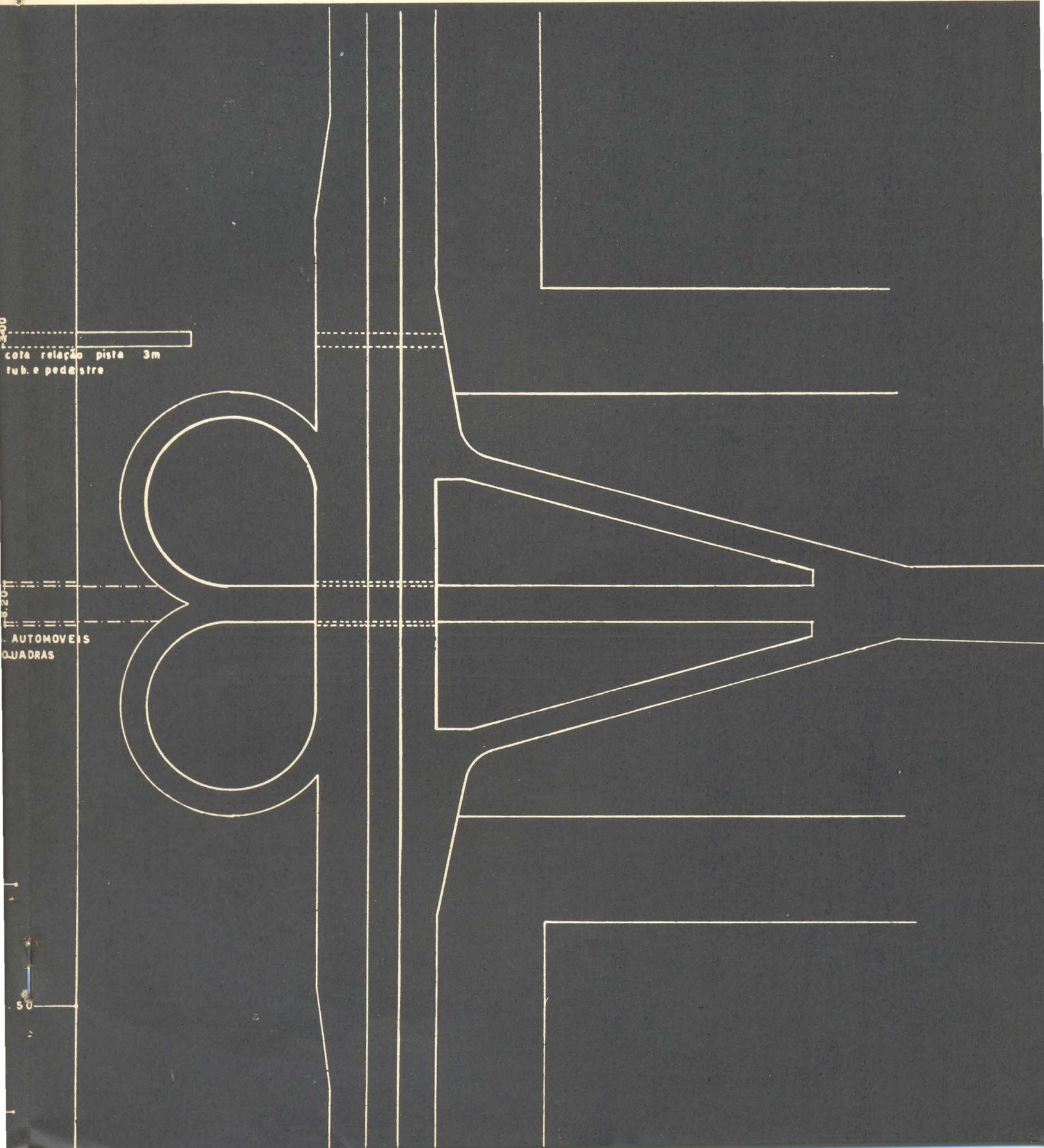
19



20

16. Um dos blocos do conjunto residencial do I.p.a.s.e.
17. Apartamentos do I.a.p.i.
18. Bloco do conjunto do I.a.p.c. na quarta laje.
19. Super-quadra do I.a.p.b.
20. Um dos prédios do I.a.p.b. em fase de acabamento.

Urbanismo — Lúcio Costa
Arquitetura — Oscar Niemeyer

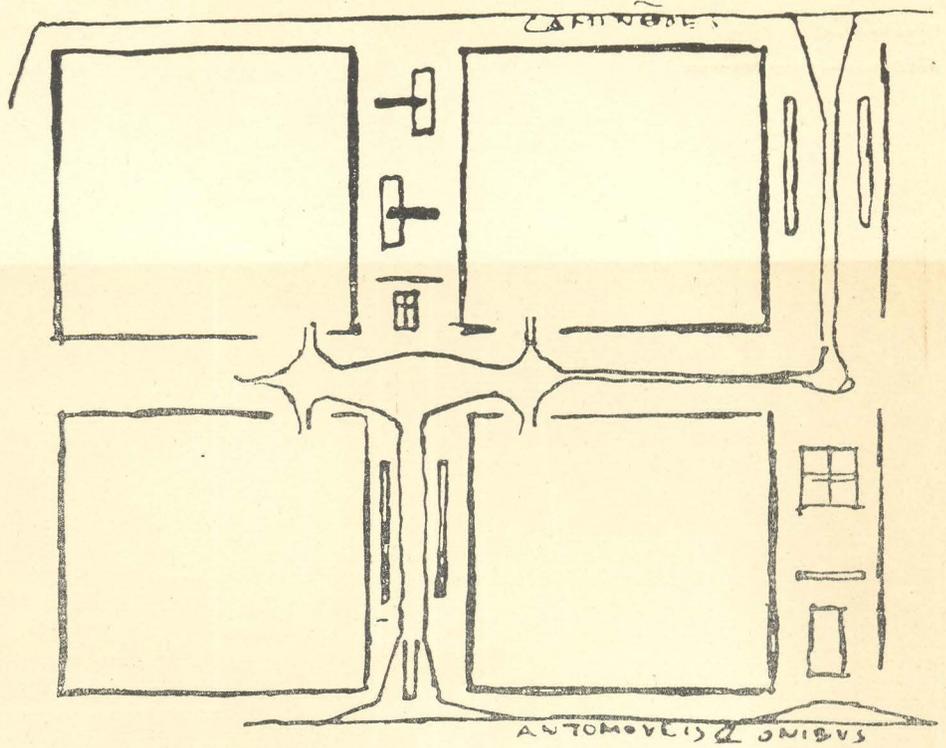


Trevos de entrada de quadra

Em Brasília, o trânsito entre as zonas de moradia e trabalho, será feito pelas pistas de tráfego local. A ligação direta e sem cruzamento de um conjunto de quatro super-quadras, com ambas as mãos destas pistas, far-se-á por intermédio de trevos e através de faixas de acesso colocadas nos espaços intermediários das super-quadras (80 m).

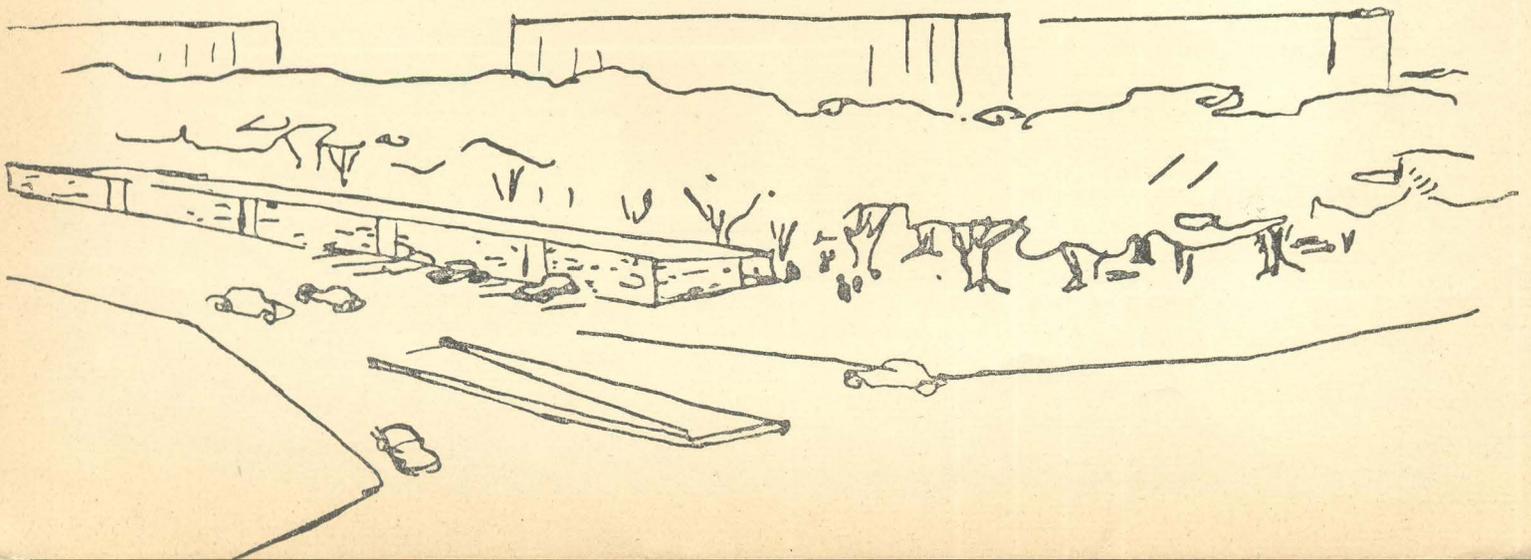
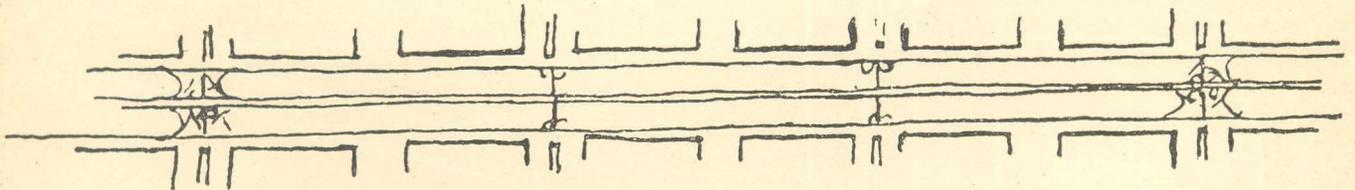
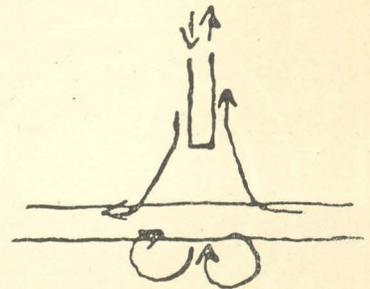
Estes espaços intermediários perpendiculares ao Eixo Rodoviário, serão destinados alternadamente: 1) ao acesso às quadras; 2) a zonas isentas de trânsito de veículos, onde se disporão os clubes, igrejas, etc. A colocação dos trevos ao longo das duas pistas de tráfego local será a mesma, ou seja: os trevos da pista Leste estarão dispostos em face aos trevos da pista Oeste. Esta disposição permitirá, quando necessário, a ligação entre os setores Leste e Oeste do Eixo Rodoviário, por meio de uma pista que cruzará em nível inferior a pista de trânsito rápido.

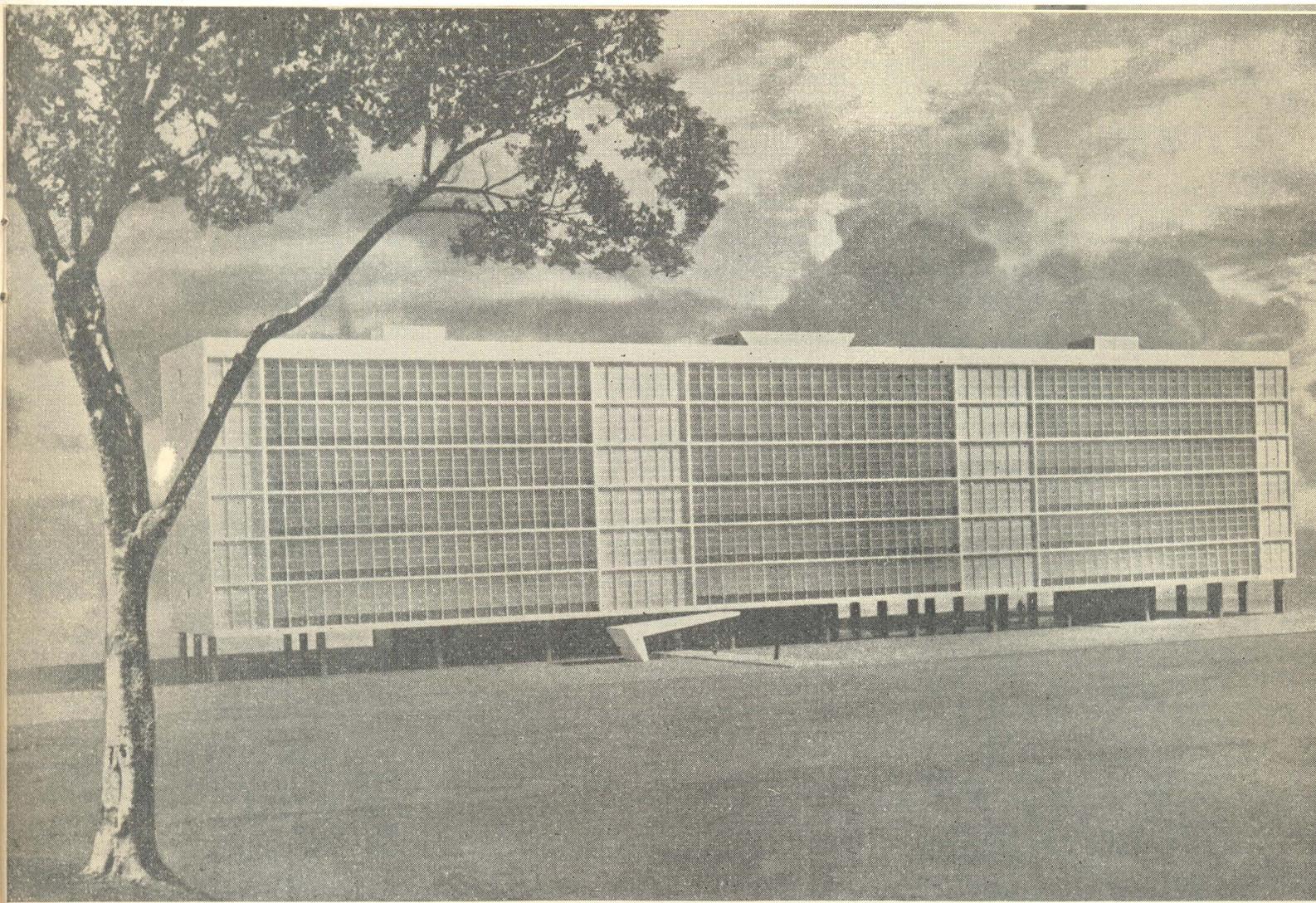
O tráfego de caminhões com destino às quadras e grupos de comércio será feito pelas pistas de trânsito misto que contornam, em todo o perímetro urbano, as super-quadras pelo lado oposto ao Eixo Rodoviário.



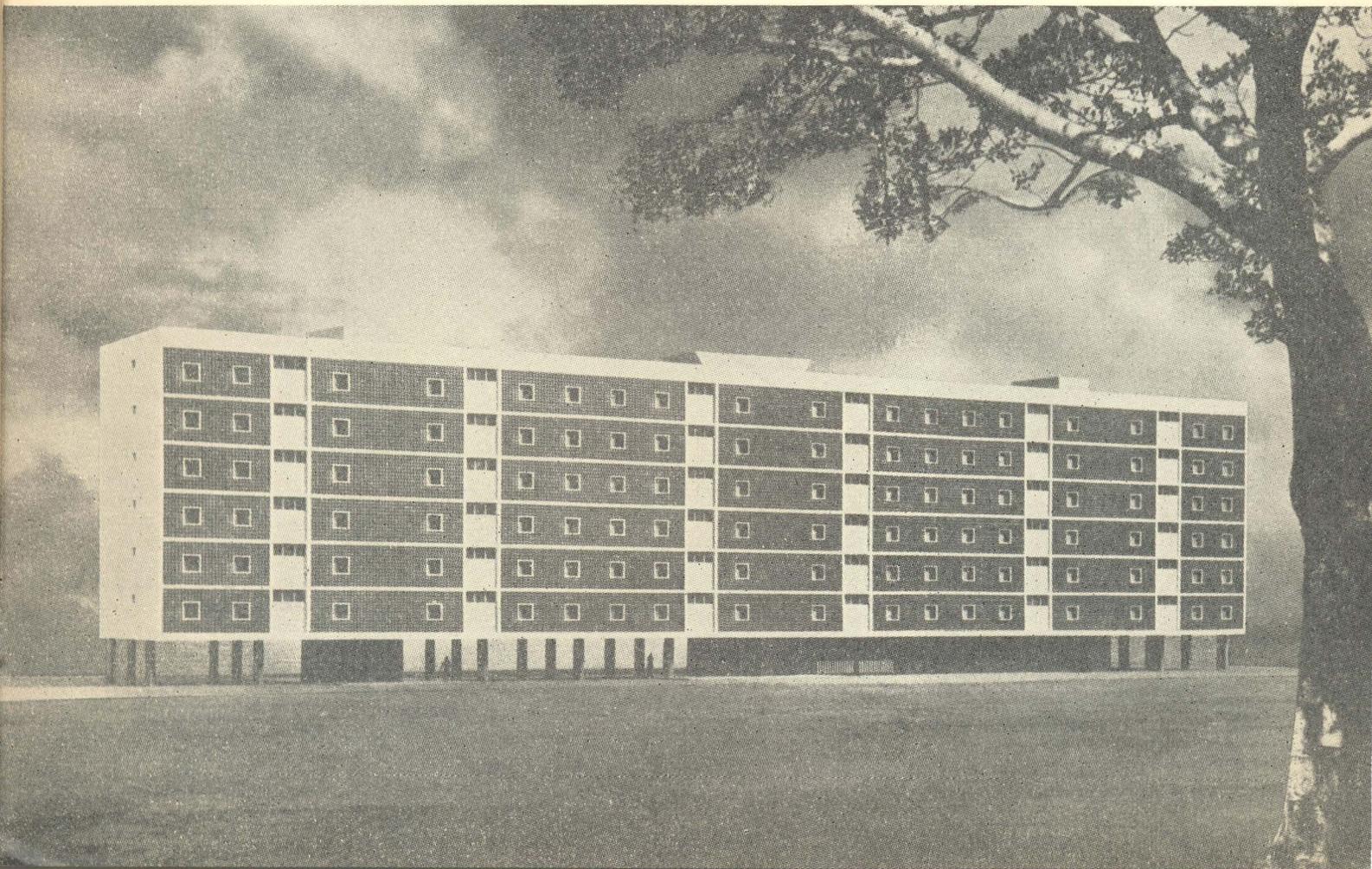
“Croquis” referentes aos trevos de entrada de quadras, do plano piloto de Lúcio Costa, vendo-se: disposição do acesso nas super-quadras; esquematização da circulação de um trêvo; localização desses trevos (de duas em duas quadras) e, finalmente, uma perspectiva de uma entrada de quadra.

- 21. Maquete do bloco residencial do I.a.p.i. projeto de Hélio Uchôa. Fachada principal.
- 22. Fachada posterior da mesma maquete.

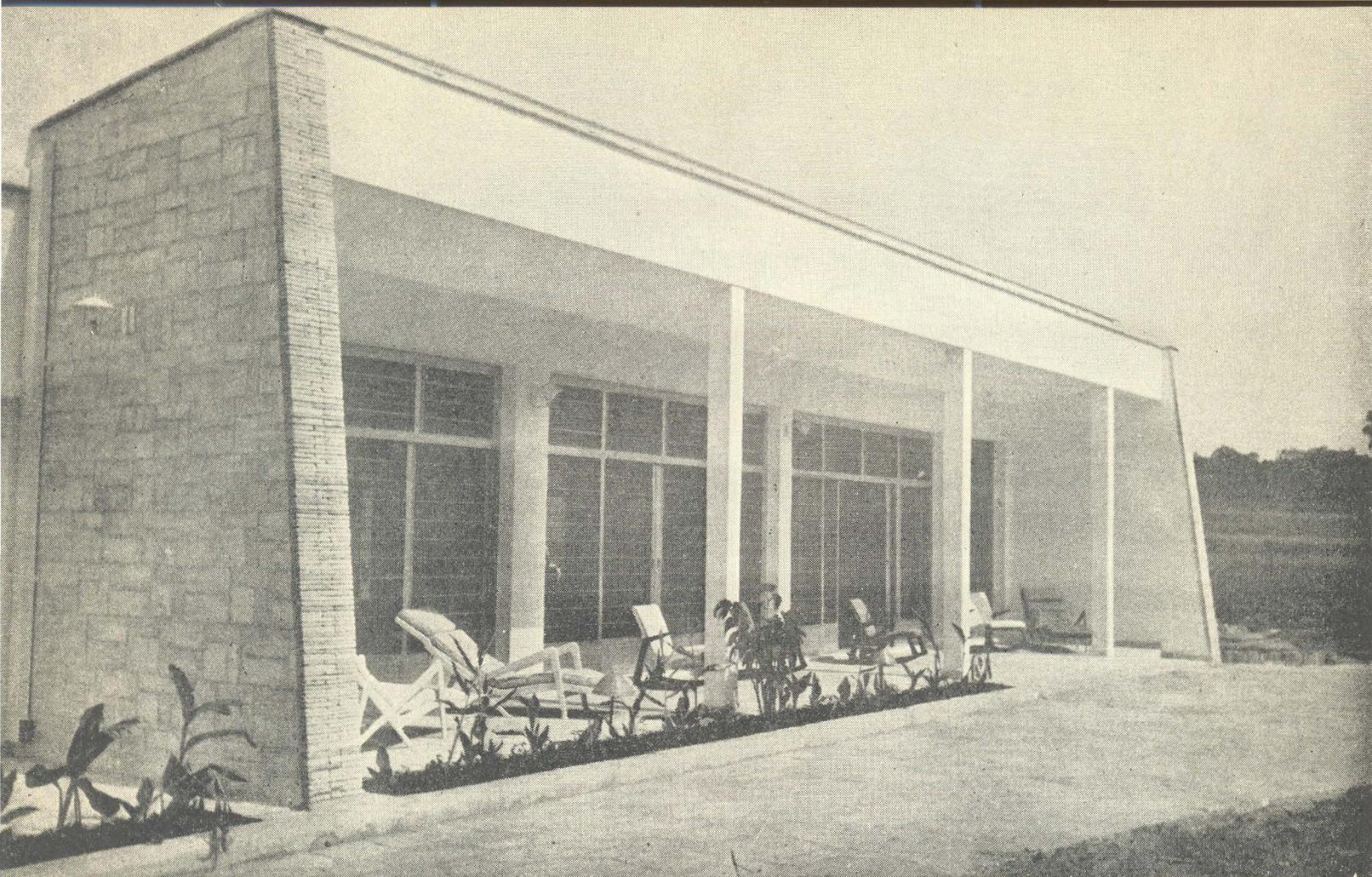




21



22



23

o abastecimento d'água

O engenheiro Saturnino de Brito, encarregado dos estudos do abastecimento de água e do serviço de esgoto de Brasília, prestou-nos as seguintes informações: Duzentos milhões de litros de água diários abastecerão Brasília, cabendo a cada habitante a quota de 400 litros. Essa quantidade é tão grande — segundo os técnicos — que a fonte de abastecimento deve ser acumulada em reservatórios de superfície, alimentados pelos cursos d'água naturais. A região em que se encontra a futura Capital apresenta mananciais que possuem considerável vasão de água em estiagem, graças à permeabilidade do solo, que lhes assegura farta alimentação por águas subterrâneas.

Fontes de abastecimento

O plano de abastecimento de água de Brasília foi elaborado tendo por base o consumo das cidades norte-americanas e européias, semelhantes a futura Capital. Mais de 40 cidades foram estudadas e, somando-se à Nova Capital os fatores clima e hábito, chegou-se à conclusão de que 400 litros "per capita" diários bastariam para alimentar a cidade. Daqueles mananciais, foram escolhi-

dos, para assegurar o volume diário de água requerido para a população de 500 mil habitantes, os ribeirões Torto (a captar no presente) e Bananal, reservado para uma etapa futura. Um dos afluentes deste último, o riacho Acampamento será aduzido em breve e vão captar-se igualmente, algumas fontes pelas quais as águas subterrâneas emergem das encostas dos vales.

Reservas

Se a população de Brasília exceder de 500 mil habitantes, serão captados os ribeirões Vicente Pires, Córrego Fundo e Gama, sendo que para futuro ainda mais remoto há o rio São Bartolomeu, que se aduziria por meio de linhas adutoras de extensão menor do que algumas do Rio de Janeiro e de São Paulo, com elevação mecânica.

Sistema

O projeto em execução consta de uma barragem de simples derivação no ribeirão Torto, de uma usina elevatória com grupos motor bomba de 700 litros por segundo, cada, de uma linha adutora de um metro

de diâmetro, de uma estação de tratamento e filtros de dois reservatórios de 30 mil metros cúbicos (capacidade de cada um), um outro reservatório de 4 mil metros cúbicos para a zona das estações ferroviárias e rodoviárias, de linhas sub-adutoras e de uma rede distribuidora.

Bombeamento

Muitos dos sítios propostos para reservatórios estão em altitude inferior à da futura Capital e tal condição fará com que as águas tenham de ser bombeadas para a cidade.

O rendimento das diversas bacias hidráulicas corresponde ao influxo dos reservatórios. A vasão total média dos reservatórios é de 31, 32 e 32D e 1.02 milhões de metros cúbicos por dia. A acumulação líquida necessária é de cerca de 0,5 milhões de metros cúbicos por dia. A perda devida à evaporação está calculada em 9,6 metros cúbicos e a perda por infiltração será de 5 milhões de metros cúbicos para os três reservatórios. A acumulação bruta resultante é de 16 milhões de metros cúbicos e o volume

16

calculado dos três reservatórios é de 21 milhões de metros cúbicos.

Vasão mínima

A vasão mínima, segundo os registros existentes sobre o rio Paranoá, será de cerca de 20% da vasão média diária. Admitindo-se a relação entre a vasão mínima e a vasão média diárias para aquele rio, se aplicada a todos os rios da área para uma cidade cujo consumo é de 1.250.000 metros cúbicos diários, proporcionaria um abastecimento seguro sem o uso de reservatórios. Sendo maior a flutuação da descarga em pequenos rios em relação aos rios maiores, um valor prudente para o critério é de cerca de 2 milhões de metros cúbicos diários, especialmente se o abastecimento é predominantemente originário dos pequenos rios.

Água subterrâneas

Com o aproveitamento econômico da água subterrânea calcula-se poder suprir as seguintes populações máximas: sítio Verde — 30 mil; sítio Castanho, — escolhido para Distrito Federal — 20 mil; sítio Azul; — 15 mil; sítio Amarelo — 15 mil; e sítio Vermelho — 10 mil. O aumento do suprimento de água será feito à medida que a cidade for crescendo. Estas são duas das recomendações técnicas, feitas comparando os fatores previstos de demanda de água com os sistemas de reservatórios de que se poderá dispôr em cada sítio.

Categorias

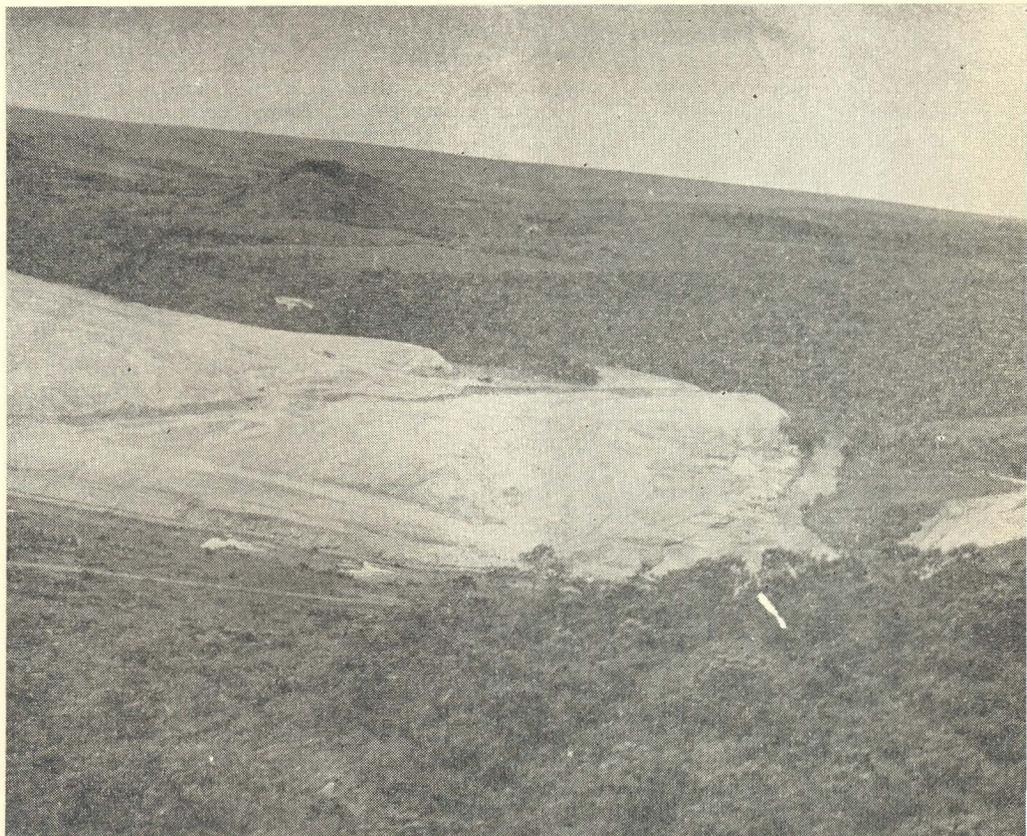
Para calcular a quantidade de água necessária ao suprimento de Brasília, foi preciso

estudar a subdivisão desse suprimento em várias categorias: A renda total coletada foi dividida nas seguintes classificações: residencial; comercial; industrial; pública (proteção contra fogo) e diversos para perfazer o total de "água vendida". Uma sétima categoria — "água não computada" — foi a diferença entre o total fornecido e o total vendido. Os técnicos acrescentaram também a percentagem estimada de consumo doméstico, público (ruas, escolas, fontes etc.) comercial (lojas, hotéis, escritórios etc.) industrial e não computada (perdas, vazamentos etc.). As categorias foram combinadas em doméstico, comercial e não computada.

Doméstico e comercial

Uma estimativa razoável do conjunto doméstico seria de 130 a 200 litros "per capita" diários, com um valor mais provável de 150 litros. Isso admitindo-se que praticamente todos os habitantes serão servidos diretamente pelo departamento de águas, que a maioria será constituída de funcionários públicos e suas famílias mais uma população auxiliar necessária para mantê-las. A estimativa para o consumo comercial seria entre 80 e 150 litros, levando-se em conta uma proporção razoável de casas de negócios, escritórios, hotéis, etc., mais um desenvolvimento industrial, que requer grandes quantidades do líquido. A água não computada variaria entre 100 e 200 litros, considerando-se que uma grande quantidade do líquido seria utilizada em prédios públicos, escolas, fontes, parques etc. e, admitindo-se, ainda, uma quantidade regular para perdas e desperdícios, incluindo os vazamentos.

24



23. Casa Residencial.
24. Barragem do Paranoá.

noticiário

Financiamento

A Caixa Econômica Federal está recebendo propostas de financiamento mediante garantia hipotecária, para compra de conjuntos residenciais em Brasília, inclusive a incorporação de edifícios por empresas construtoras.

Terão prioridade as propostas de funcionários públicos federais, lotados nas repartições sediadas na cidade do Rio de Janeiro; militares; servidores das autarquias federais, e finalmente, empresas construtoras. As propostas, admitidas sem compromisso, serão inscritas, instruídas com a documentação de praxe e processadas pelos órgãos competentes, de acordo com as normas vigentes na Carteira de Hipotecas.

As plantas dos imóveis obedecerão ao plano urbanístico de Brasília, sendo as construções, desde o início até a conclusão, fiscalizadas pelos engenheiros da Caixa Econômica lotados na nova Capital.

A verba para os financiamentos será fixada, periodicamente, numa base mínima de 20 milhões de cruzeiros por mês.

Aspectos da mudança

Os principais aspectos da construção de Brasília foram abordados pelo Deputado Anísio Rocha, em conferência pronunciada, ontem, na Faculdade de Filosofia da Universidade de Goiás, com a presença de figuras representativas do Estado, entre as quais D. Fernando Gomes, arcebispo Metropolitano de Goiânia, que presidiu a solenidade.

Disse o conferencista ser indiscutível a necessidade do Brasil, país de grande extensão territorial, ter a sua capital localizada em um ponto, onde o Presidente da República, longe das naturais agitações dos grandes centros, melhor possa administrar o país, motivo porque considerou bastante acertada a escolha do Planalto goiano para a construção da nova capital do Brasil, o que, para Goiás, surge também como uma verdadeira promessa de melhores dias.

"A concentração das populações migratórias dentro da área do atual Distrito Federal — disse o conferencista — tem causado certas perturbações políticas, sentindo-se que a massa faz prevalecer determinadas exigências contra as quais os poderes constituídos se vêm sem forças, face ao tolhimento de ação por parte de correntes políticas que apoiam esses movimentos desordenados".

Quanto ao aspecto social do problema, o conferencista manifestou favorável ao princípio de que o homem é produto do meio, necessitando, portanto do auxílio material de seu semelhante.

É quase sempre para o seu conforto espiritual no meio em que vive, o procurar no ambiente católico onde não lhe é difícil encontrar suavidade e doçura para a obediência aos princípios de amor ao próximo. Acrescentou o conferencista que o desenvolvimento demográfico de seu Estado — Goiás — em função do tempo e da extensão territorial, apresenta um coeficiente muito baixo, fato que tem suas causas na dificuldade de vencer distâncias, que nunca foram encurtadas pela construção de boas estradas de rodagem, nem facilitadas pela modernização da única estrada de ferro que serve ao Estado.

Salientou o deputado Anísio Rocha que "surgirá, simultaneamente, em tôdas as regiões de Goiás uma febre de entusiasmo que será compensado pelos resultados que a terra oferece ao homem que se dedica às atividades agro-pecuárias. Isso porque não se pode desprezar a idéia de que as populações crescem à medida que surgem novas e melhores condições de vida, o que fatalmente, não permitirá o aparecimento da delinqüência".

Finalizando suas considerações sobre a mudança da capital do país para Brasília, o deputado Anísio Rocha disse que a escôlha do território goiano representa, inegavelmente, um grande fator de progresso para considerável parte do território nacional.

Rodobrás

Foi criada, por decreto presidencial, na estrutura administrativa da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, e a ela subordinada diretamente, a Comissão Executiva da Rodovia Belém-Brasília (Rodobrás), com o fim de orientar, dirigir e finalizar os trabalhos da ligação rodoviária da nova capital com a cidade de Belém do Pará.

Brasil, Capital Brasília

Foi feito o lançamento do livro de Osvaldo Orico sobre Brasília. Uma festa na casa do escritor congregou muita gente e, entre escritores, homens do governo, políticos e figuras da sociedade, surgiram os primeiros exemplares de "Brasil, Capital Brasília". O Presidente Juscelino Kubitschek e D. Sara compareceram à festa. Num pequeno discurso, ao lhe fazer oferta do exemplar número um, disse Osvaldo Orico da importância de Brasília e do que tentou refletir em seu livro. Recebendo seu exemplar, falou o Presidente Juscelino Kubitschek dos esforços colocados na construção da capital e do que isso significará para o Brasil dentro em breve. No final, aludiu a Vanja Orico, filha do escritor, cujo repertório brasileiro na Europa é uma presença que nos faz sempre lembrados.

Passo, agora, ao livro, "Brasil, Capital Brasília" foi escrito em estilo curto, nervoso, quase jornalístico, com muito de polêmica e alguma coisa de aula. Nos primeiros capítulos, Osvaldo Orico enfileira os motivos da mudança; fala do despovoamento interior; faz um pouco de história, desde o sonho dos Inconfidentes até a Constituição de 1946 (passando por Hipólito da Costa, pela mensagem de José Bonifácio em 1823 e pelas constituições de 1891 e 1934). Em seguida, preocupa-se o autor em descrever as condições de clima do local escolhido; reporta-se ao relatório de Luís Cruls, que a José Olímpio reeditou há pouco. Então, entra na história de Brasília propriamente dita, com o plano-piloto Lúcio Costa e o andamento das obras. Os capítulos do livro são entrecortados de citações que vêm de uma variada camada de fontes, desde jornais e revistas até Vitor Hugo e Rimbaud. A leitura é, por isso e pela rapidez com que salta de um ângulo e outro, agradável. Destina-se principalmente ao exterior, e, para isso, a versão inglesa e a francesa acompanham o álbum. "Brasil, Capital Brasília", tem fotos que acompanhando o texto, narram o desenvolvimento da construção da nova capital.

No dia da apresentação do trabalho, o Presidente Juscelino Kubitschek autografou muitos exemplares, todos destinados às pessoas presentes.

Museu Educativo em Brasília

Brasília será a primeira cidade do Brasil a ver um museu itinerante, organizado pela Divisão de Educação Extra-Escolar do Ministério de Educação, que exhibirá telas famosas dos mais consagrados mestres da pintura.

O referido museu é um dos 7 organizados por aquêle órgão ministerial, com o objetivo de estimular, nos jovens, o gosto pelas artes plásticas, contando com reproduções recomendadas pela Unesco, conforme informou a reportagem o Prof. Julianelli, diretor da Divisão de Educação Extra-Escolar. A mostra de arte, de finalidade educativa, percorrerá inúmeras cidades brasileiras, exibindo trabalhos de Da Vinci, Miguel Ângelo, Rubens, Rembrandt, Renoir, Gaughin, Van Gogh, Manet, Tintoretto e outros, completada de folhetos e cartazes explicativos, bem como de um disco com uma palestra sobre a importância dos museus. Serão exibidos, ainda, de autores vivos, as telas "Cristo de São João da Cruz", de Salvador Dali, e "Natureza Morta em Verde", de Pablo Picasso.

Lúcio Costa

O arquiteto Lúcio Costa, autor do plano-piloto de Brasília, reuniu-se recentemente em Washington com vários arquitetos norte-americanos, debatendo os problemas da construção da futura Capital do Brasil, para a qual os estudantes da Universidade de Cornell (Nova York) contribuíram, confeccionando uma maquete da cidade em edificação.

De Washington, o arquiteto Lúcio Costa viajará para Paris, onde examinará as obras, já em vias de conclusão, da Casa do Brasil, cujo projeto é de sua autoria, bem como o edifício da Unesco, na qualidade de membro do júri que selecionou o projeto vencedor.

A reunião de Washington, com o comparecimento do arquiteto Lúcio Costa, estiveram presentes o professor Donald Belcher, da Universidade de Cornell, e a quem foi confiada, pelo Governo do Brasil, o levantamento aéreo dos locais; arquiteto Flávio Silveira; arquiteto Hollister Kent; e professor Mackesey, reitor da Universidade de Cornell, que presidiu a reunião.

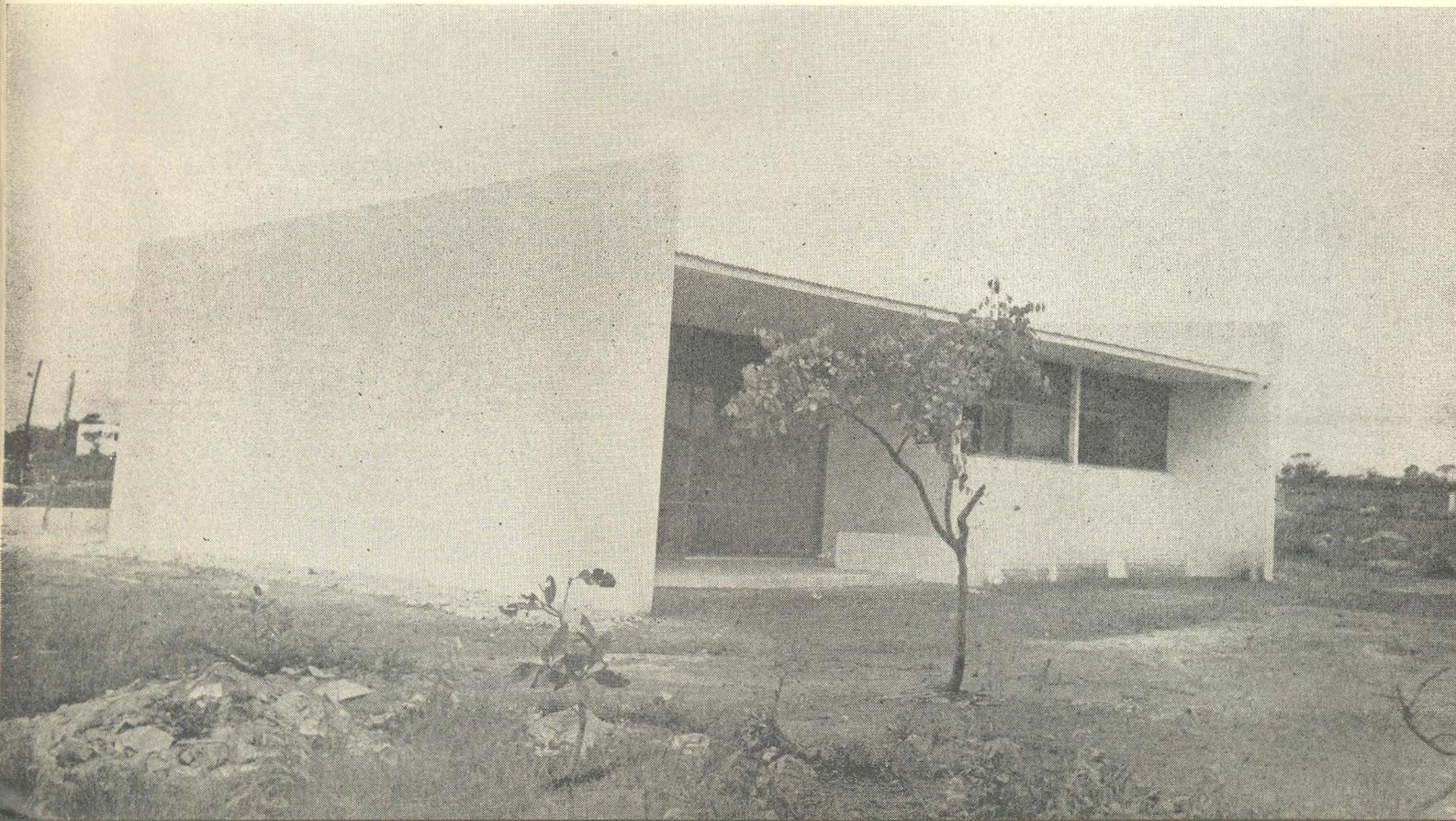
Estatística

Até o dia 20 de março próximo passado, a Cidade Bandeirante", de Brasília, contava 7.233 habitantes; 23 hotéis; 21 pensões; 579 casas comerciais; 5 escolas, com 873 alunos primários e 198 secundários; 141 veículos. Por via aérea ali chegaram 3.706 passageiros, 2.074 saídas. Por via terrestre, 3.850, num total de 7.556.

Fala Osvaldo Penido

"O povo brasileiro, dado suas condições de vida, estava demonstrando uma certa descrença na sua capacidade criadora e realizadora. A meu ver, Brasília imprimiu um sentido de fé e confiança no futuro da Pátria e na capacidade criadora e realizadora do seu povo. É, na minha opinião, a maior de tôdas as obras que realizará o Presidente, cumprindo preceito constitucional inscrito em tôdas as Constituições e que só aguardava para sua concretização um homem com as características de estadista do atual Presidente". (Rio Magazine, janeiro de 1958).

25. Uma das casas construídas pela Novacap.



Brasília

no exterior

A Divisão de Divulgação da Novacap continua receber os trabalhos de divulgação e publicidade em jornais e revistas, feitas no exterior.

A "Tribune de Lausanne", de Lausanne, em artigo assinado por J. L. R., com o título "Brasília, future capital du Brésil", comenta as razões e a história de Brasília. A certa altura, o articulista diz: D'abord, il s'agissait de doter leur pays d'une métropole qui en constituât véritablement le centre géographique et politique. Ensuite, il y avait le souci de favoriser l'expansion économique du Brésil à l'intérieur du continent également, et non pas seulement le long des côtes atlantiques. De plus, en construisant cette capitale sur le territoire de l'Etat de Goiás, on savait qu'elle bénéficierait d'un climat plus idéal encore, au coeur d'une région de culture et d'élevage, particulièrement riche. Enfin, les Brésiliens entendaient offrir à leurs architectes, qui sont de véritables maîtres, l'occasion d'une oeuvre moderne et gigantesque, appelée à devenir rapidement un modèle du genre".

"La Liberté", de Berna estampa uma longa reportagem, sob o título: "La future capital du Brésil-Brasília", em que estuda a história, os planos de transporte, a situação, o plano-piloto, a população, o comércio e os bancos, as comunicações, o urbanismo e as obras em construção de Brasília.

"Journal Du Jura", de Berna publica: "Brasília, la nouvelle capitale du Brésil".

"El Mundo", de Buenos Aires, no editorial intitulado "Brasil está dando lecciones de audacia urbanística", escreve: "Brasília, la urbe funcional, está levantándose en el corazón geográfico del país hermano para convertirse en sede del gobierno".

O "The Observer", de Londres, traz artigo assinado por J. Halcro Ferguson, intitulado: "Brasília, a Dream of a Capital".

a nova capital — Brasília

O Boletim da Associação Atlética Anajá, número 21, do corrente mês, publica um interessante artigo intitulado: "A Nova Capital — Brasília", de autoria do jovem José Antônio Fabiano Mendes, de dez anos de idade. Por ter saído de uma pena tão jovem, julgamos ocasionalmente oportuno transcrevê-lo na íntegra. É o seguinte:

"Em 1960 teremos uma das mais importantes e curiosas capitais de todo o universo: Brasília.

Já era sonho de Tiradentes, José Bonifácio e de muitos outros brasileiros. O Brasil com isto muito se beneficiará.

De todo o mundo vem gente conhecer a futura Brasília, capital que será das mais belas.

A grande obra que está sendo realizada por nosso presidente, dr. Juscelino Kubitschek, enche a todos de justo orgulho.

O nome foi dado por José Bonifácio, o nosso "Patriarca da Independência".

Já D. Bosco, em sonho, vira uma bela cidade, e esta é Brasília, que está localizada no Planalto Central, numa altitude de 1.200 metros. As melhores águas, as melhores madeiras, a melhor terra, são coisas que Brasília tem.

Desde já, dou este título a Brasília: "A Cidade Perfeita".

A nova capital brasileira terá comunicação com todo o país.

Eu tenho um primo que foi para lá e disse que nunca mais quer voltar para o Rio de Janeiro.

O clima de lá é uma coisa estupenda.

Deus queira que a nossa futura Brasília prospere muito.

Salve Brasília, nossa futura capital.
José Antônio Fabiano Mendes (10 anos)".

na literatura

cântico

J. Freire Ribeiro

Brasília — auriverde
buscando o Futuro !
Brasília formosa
agitando o cocar
de verde esperança
ao Porvir acenando !...

Os homens, — gigantes,
heróicos, pisando
em marcha febril
o solo bendito
da nova Cidade
Brasília — Brasil !

A Cruz, altaneira
benzendo a cidade
à luz das auroras,
das tardes festivas,
da noite de prata
na lua gentil,
— cenário imponente
o Brasil caminhando
o futuro buscando,
Brasília — Brasil !

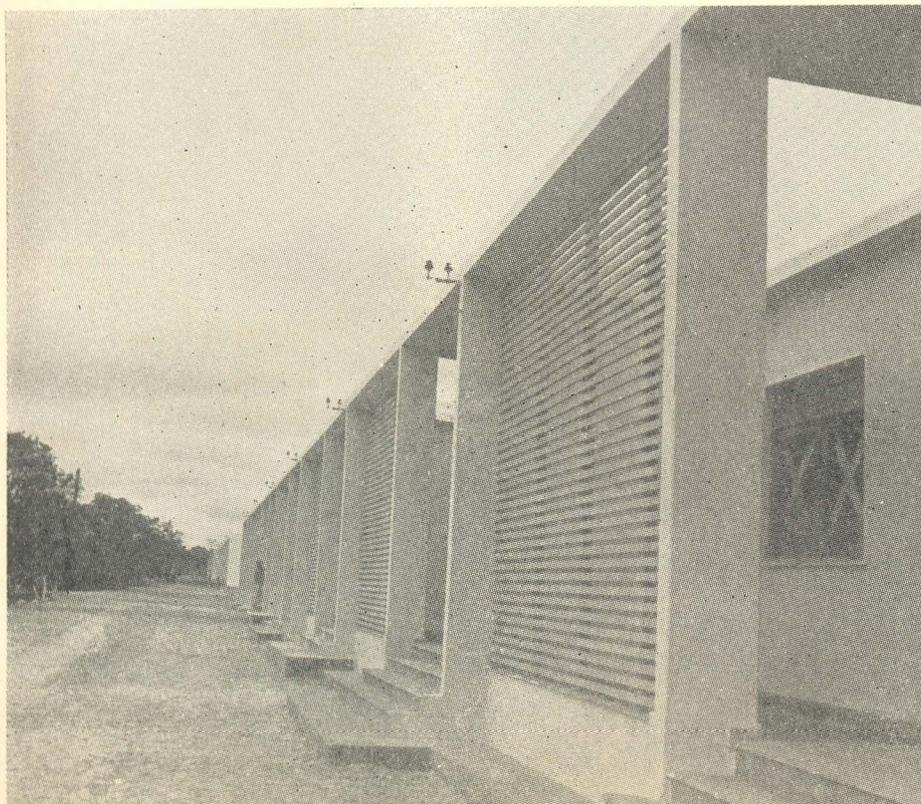
As novas "bandeiras"
rumando à cidade !
Automóveis, tratores,
operários suando
na paz trabalhando !

Novos lares dizendo
da nossa família
no lar brasileiro
da linda Brasília !

Meninos nascendo,
os malhos vibrando,
aviões revoando,
sirenes no ar
mensagens levando,
o povo cantando
Brasília — Brasil !...

Sementes de ruas
no solo medrando !
as casas nascendo
aos beijos do sol
nas manhãs oiro-anil !

As nuvens, — bandeiras
de paz nos altares !
os homens felizes
e o gênio da Raça
na boca dos ventos
a todos dizendo :
Brasília — Brasil !



26. Casas populares.

Comitiva da Panamericana

No dia 3, em visita a Brasília, chegou em um "Constellation" da Paa, às 11 horas, uma caravana turística constituída, na sua maior parte, de diretores e funcionários dessa Companhia aeroviária.

Entre os passageiros destacavam-se os arquitetos Frederico Ugarte e Robert Trent Jones, aquele presidente da Sociedade da Arquitetos da Argentina, entidade máxima da classe, e este especialista em campos de golfe, que veio a convite da Paa estudar o local onde essa importante empresa pretende construir um grande hotel com uma perfeita e moderna quadra para a prática do citado esporte.

Além desses destacados visitantes, notava-se a presença dos srs. Erwin Balluder e Humphrey Toomey vice-presidentes da Paa, Cesar Pires de Melo presidente da Pab e Dário Cardoso.

Em ônibus especial percorreram os principais pontos e obras em construção, regressando ao Rio às 17 horas.

Delegados do Tesouro Americano

No dia 9, acompanhados pelo senhor Anton Polak e senhora, chegaram pela "Vasp", às 12 horas, os senhores Herbert May, Gerald Smith e Douglas Egan, representantes do Tesouro Americano junto à Embaixada dessa Nação, que, com suas esposas e a convite da Novacap vinham visitar Brasília.

Recebidos no aeroporto pelo Presidente Israel Pinheiro, Sherwood Faubel e Carlos Alberto Quadros, foram conduzidos pelo engenheiro Faubel para o acampamento da Companhia Planalto Limitada onde se hospedaram.

Em companhia de engenheiros da Novacap e da Planalto percorreram as obras de construção tendo regressado no dia seguinte.

Jornalista Serge Groussard

No dia 10, vindo de Paris para proceder a uma reportagem sobre Brasília, desceu às 10 horas de um avião da Novacap, no aeroporto do Gama, o jornalista Serge Groussard, do importante diário da capital francesa "Figaro Litteraire".

Secretários de Segurança

No dia 11, uma caravana de 16 pessoas membros da Conferência Nacional de Polícia que acabava de se reunir no Rio, integrada por Secretários de Segurança Pública e Delegados de Polícia de vários Estados do Brasil, chegou às 10 horas para conhecer os trabalhos de edificação da Nova Capital Federal.

Recebidos no aeroporto pelo dr. Carlos Alberto Quadros, percorreram em ônibus os pontos mais interessantes das obras no Plano-Piloto, o Núcleo Bandeirante e o Gama onde palestraram demoradamente com o diretor Íris Meinberg.

Núncio Apostólico

No dia 17 para visitar Brasília e conhecer a quadra já escolhida onde vai ser erigida a Embaixada do Estado do Vaticano, chegou às 11,40 horas, em um avião da Fab, S. excia. rev. o Núncio Apostólico Cardeal D. Armando Lombardo, que se fazia acompanhar de Monsenhor Carmine Rocco, Conselheiro da Nunciatura Apostólica, Monse-

nhor Mário Pio Gaspari, Pe. Alberto Tricário e Pe. Brune Maldaner.

Recebido no aeroporto pelo Presidente Israel Pinheiro e grande número de pessoas, foi conduzido para o Palácio Provisório do Gama, onde se hospedou.

Após o almoço, S. Excia. Reverendíssima com sua comitiva, Dr. Israel Pinheiro, engenheiros da Novacap e membros do Conselho de Administração, percorreu todas as obras de construção da Nova Capital, inclusive a capela de N. S. de Fátima, demorando-se na visita ao lugar onde será edificado o futuro prédio da Nunciatura Apostólica, declarando-se então sensibilizado com a deferência da Companhia em designar para isso uma quadra que, com a de Portugal, eram as duas mais próximas do centro governamental do País.

O que vinha demonstrar, no seu parecer, os nobres sentimentos brasileiros em relação à Pátria de seus maiores e nossa lealdade filial a S.S. o Papa, Pontífice da religião dominante no coração e na alma do nosso povo.

Após o jantar, no Gama, o eminente Príncipe da Igreja recebeu e palestrou com todos os que o procuraram, prodigalizando-lhes a sua bênção cardinalícia.

No dia seguinte, domingo, 18, às 9,30 horas, oficiou uma Santa Missa na Ermida de S. João Bosco, acolitado por monsenhor Mário Pio Gaspari e acompanhado ao harmônio pelo padre Alberto Tricário.

Foi esta a 3ª. missa rezada na pequena Ermida.

Assistiram ao Santo Sacrifício o Presidente Israel Pinheiro, membros do Conselho Administrativo, drs. Remo Corsino, Fausto Favalle, Darcy Amora Pinto, Peri Rocha França, Carlos Alberto Quadros, Élio Moreira dos Santos, senhoras e senhores da população de Brasília, turistas de S. Paulo e Rio Grande do Sul, muitas crianças, operários e soldados da Companhia do Batalhão de Guardas já aquartelados em Brasília.

Foi um momento de compungão e fé que empolgou a todos os presentes quando o celebrante, representando o Sumo Pontífice, SS. Pio XII, abençoou aos presentes, enquanto as notas do harmônio se evolviam na manhã luminosa espalhando-se pelo silêncio dos campos.

Às 15 horas, S. Excia. Reverendíssima decolava do aeroporto de regresso ao Rio.

Conselho de Administração

Pelo mesmo avião da Fab que trouxe o Nuncio Apostólico, chegaram a Brasília, os membros do Conselho de Administração da Novacap, Dr. Adroaldo Ayres, General Ernesto Dornelles, General Bayard Lucas de Lima, Barbosa Lima Sobrinho e o secretário Martins Pedro, para efetuarem reuniões de ordem administrativa, sob a presidência do Dr. Israel Pinheiro.

27. Comitiva norte-americana em visita a Brasília, para escolher o terreno do Golf-Club.



Boletim

ano II — maio de 1958 — n.º 17
Companhia Urbanizadora da Nova Capital
do Brasil — Novacap (Criada pela Lei n.º
2.874, de 19 de setembro de 1956). Sede:
Brasília. Escritório no Rio, av. Almirante
Barroso, 54 - 18.º andar.

Atos da Diretoria

Ata da sexagésima oitava reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dois dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, no escritório da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sito na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, reuniu-se a Diretoria, com a presença do Presidente Doutor Israel Pinheiro da Silva e dos Diretores Doutores Ernesto Silva e Íris Meinberg. Deixou de comparecer o Doutor Bernardo Sayão por se encontrar em Brasília. Aberta a sessão decidiu a Diretoria encaminhar ao Conselho de Administração Exposição de motivos acêrca dos preços de terrenos postos à venda em Brasília e seu modo de pagamento. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, José Pereira de Faria, que servi como secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva e Íris Meinberg.

Ata da sexagésima nona reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos nove dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, no escritório da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sito na Avenida Almirante Barroso cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença

Diretoria

Presidente :
Dr. Israel Pinheiro da Silva.
Diretores :
Dr. Bernardo Sayão de Carvalho Araújo.
Dr. Ernesto Silva.
Dr. Íris Meinberg.

Conselho de Administração

Presidente :
Dr. Israel Pinheiro da Silva.
Membros :
Dr. Adroaldo Junqueira Aires.
Dr. Alexandre Barbosa Lima Sobrinho.
Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima.
Dr. Epílogo de Campos.
General Ernesto Dornelles.
Dr. Tancredo Godofredo Viana Martins.
Dr. Erasmo Martins Pedro, secretário.

Conselho Fiscal

Membros :
Dr. Herbert Moses.
Dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves.
Major Mauro Borges Teixeira.
Dr. Vicente Assunção, suplente.
Dr. Themístocles Barcellos, suplente.

dos Diretores Doutores Ernesto Silva e Íris Meinberg. Deixou de comparecer o Doutor Bernardo Sayão por se encontrar em Brasília. Aberta a sessão pelo Senhor Presidente foi submetido à Diretoria ofício do late Clube do Rio de Janeiro em que solicita auxílio da Companhia Urbanizadora da Nova Capital para o IV Campeonato Sul-Americano de Star, (Taça Brasília). A Diretoria resolveu atender o pedido concedendo a importância de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros). Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, José Pereira de Faria, que servi como secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva e Íris Meinberg.

Ata da setuagésima reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dezesseis dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, no escritório da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sito na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Doutores Ernesto Silva e Íris Meinberg. Deixou de comparecer o Doutor Bernardo Sayão por se encontrar em Brasília. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu aprovar a proposta da firma Imulpress do Brasil S. A. — Indústria de Concreto para a execução das lajes, caixas d'água e escadas dos onze edifícios mi-

nisteriais e dos dois edifícios do Congresso Nacional, em Brasília. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, José Pereira de Faria, que servi como secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva e Íris Meinberg.

Ata da setuagésima segunda reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos trinta dias do mês de abril de mil novecentos e cinqüenta e oito, às dez horas, no escritório da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sito na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Doutores Ernesto Silva e Íris Meinberg. Deixou de comparecer o Doutor Bernardo Sayão por se encontrar em Brasília. Aberta a sessão, resolveu a Diretoria encaminhar ao Conselho de Administração a coleta de preços realizada entre firmas construtoras, que já operam em Brasília, para a construção de dezesseis módulos comerciais de dois pavimentos tipo Setor Comercial Residencial, na Quadra Setor Comercial Residencial, oito B, Lotes hum a dezesseis. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscritas por mim, José Pereira de Faria, que servi como secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva e Íris Meinberg.

Ata da quadragésima nona reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Barbosa Lima Sobrinho.

Aos nove dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Barbosa Lima Sobrinho por se encontrar em Brasília o Senhor Presidente Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior, o Doutor Ernesto Silva, Diretor Administrativo da Novacap, fez aos Conselheiros uma exposição sobre preços e condições para venda de lotes em Brasília. Em seguida, não havendo nenhum assunto em pauta, foi pelo Senhor Presidente encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (assinados) Barbosa Lima Sobrinho, Tancredo Martins, A. Junqueira Ayres, Bayard Lucas de Lima, Ernesto Dornelles.

Ata da quinquagésima reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos dezesseis dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu à apreciação do Conselho a proposta da Diretoria no sentido de ser firmado um convênio com o Ministério da Aeronáutica para a execução de obras de pavimentação da pista de acesso, pateo de estacionamento e manobras e, ainda, de instalações do respectivo destacamento do aeroporto de Brasília. Os serviços a serem executados estão orçados em cerca de Cr\$ 60.000.000,00 (sessenta milhões de cruzeiros), cabendo a cada uma das partes a responsabilidade de recursos até o valor de Cr\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros). O Conselho, por unanimidade, aprovou o convênio. Em seguida, por proposta do Conselheiro Bayard Lucas de Lima, o Conselho resolveu, em aditamento às decisões anteriores, que a venda de terrenos em Brasília, destinados a estabelecimentos de ensino, poderá ser feita em 60 (sessenta) prestações mensais, e que o pagamento se iniciará após 24 (vinte e quatro) meses contados da data da compra, desde que respeitado o prazo mínimo de construção. Passou, então, o Conselho, a examinar a proposta da Diretoria para que os serviços de reconhecimento dos solos do sub-leito, dos recursos naturais para base, sub-base e revestimento e projeto de pavimento, no Eixo Rodoviário Sul, Avenidas Laterais e Avenidas Transversais do Plano-Piloto, fôssem feitos pela firma Rodotécnica Estradas e Pavimentação. Os preços de análise são os da tabela do Dner, com desconto de 5% (cinco por cento). Justifica essa proposta o fato de já ter a firma instalado em Brasília um bom laboratório para estudos de solos, além de ter executado com eficiência e rapidez vários estudos e análises em Brasília, sendo o preço inferior 5% (cinco por cento) ao da tabela oficial do Dner. Em face dessa justificativa o Conselho aprovou a dispensa de concorrência administrativa e autorizou a concretização da proposta, na forma do art. 21, letra a, da Lei 2.874, de 19 de setembro de 1956. Depois de autorizar o aumento de 20% (vinte por cento) e 30% (trinta por cento) nos preços dos lotes individuais, o Conselho de Administração, atendendo proposta da Diretoria, resolveu aprovar a nova tabela de preços, prazo e condições para venda de terrenos em Brasília, a ser publicada, e que retifica tôdas as suas decisões anteriores sobre o assunto. Em seguida subiu à consideração do Conselho a seguinte proposta da Diretoria: — "Considerando que a pavimentação das vias de tráfego de Brasília, mesmo dividida em cinco trechos, e somente da Asa Sul, deverá ultrapassar o valor de Cr\$ 10.000.000,00 por trecho; considerando que o vulto da obra e o prazo exigido para sua construção, de pouco mais de cinco meses, exigirá firmas que tenham construído grandes obras de pavimentação e possuam organização adequada; considerando que uma concorrência pública demandaria muita demora, dado os prazos legais de publicações de editais, proponho

seja dispensada a concorrência pública e autorizada a concorrência administrativa". A concorrência administrativa far-se-á em duas etapas e por carta-convite, sendo convidadas cinco das firmas que estão trabalhando na pavimentação da estrada Anápolis-Brasília, prestes a terminar; três das que estão realizando obras na cidade, e três outras que ainda não tenham trabalhado em Brasília, num total de onze firmas. O Conselho, na forma do art. 21, letra b, da Lei 2.874, de 19 de setembro de 1956, aprovou a dispensa de concorrência pública. A seguir, pelo Senhor Presidente foi lido, o seguinte ofício do Chefe do Departamento de Viação e Obras, aprovado pela Diretoria, e encaminhado ao Conselho: "Senhor presidente. Considerado: 1. a urgência na construção do trecho da Estrada Brasília-Belo Horizonte entre Brasília e Luziânia numa extensão de 35 Km, tendo em vista o tráfego de materiais desembarcados em Vianópolis, e, principalmente, a contribuição que representará na diminuição do transporte de areia extraída do rio Corumbá. 2. o pequeno volume a excavar por se desenvolver a estrada neste trecho, em terreno suavemente ondulado, o que desaconselha uma concorrência, porque uma firma, para locomover equipamento, fazer instalações, etc., terá forçosamente de oferecer preços altos, proponho: a dispensa de concorrência para a execução da terraplanagem e obras de arte correntes e autorização para contratar êstes serviços com uma ou mais das firmas que já tenham equipamentos em Brasília e pelos preços da tabela em vigor do Dner, conforme autorização anterior para casos semelhantes". Atendendo aos motivos expostos, o Conselho, na forma do art. 21, letra a, da Lei 2.874, de 19 de setembro de 1956, autorizou a dispensa de concorrência. Passou, então, o Conselho, a examinar a proposta da Diretoria para a instalação do sistema telefônico em Brasília, consubstanciada na exposição do Senhor Assessor Técnico Doutor José Paulo Viana, e vasada nos seguintes termos: "Senhor Presidente: Tendo V. Excia. determinado procedesse esta Assessoria ao preparo da concorrência para a instalação do sistema telefônico em Brasília, submetemos à apreciação dessa Presidência as considerações que seguem sobre o assunto. 2. Devendo, de acordo com a orientação da Companhia, serem feitos os serviços por empreitada, pela natureza extremamente variável do vulto dos trabalhos a executar, era claro ser indicado fazê-la a preços unitários, com o que tornou-se imprescindível fazer um ante-projeto para os mesmos serviços, de onde sairia uma discriminação quantitativa e qualitativa das tarefas a executar e dos materiais a serem empregados. 3. Encontrando-se, nesta data, pronto o ante-projeto, pareceu-nos indicado consultar a V. Excia. sobre a forma da concorrência a ser feita, isto é, se concorrência Pública ou Administrativa; em qualquer das modalidades deverá ser entregue aos interessados o ante-projeto oficial, para cotação, sendo esperado que todos apresentem variantes, procurando adaptar às necessidades da Novacap as particularidades dos sistemas que empregam. 4. Demandará o julgamento da concorrência não só a comparação dos preços como também a apreciação técnica das variantes recebidas. Essa apreciação será certamente um trabalho exaustivo, deman-

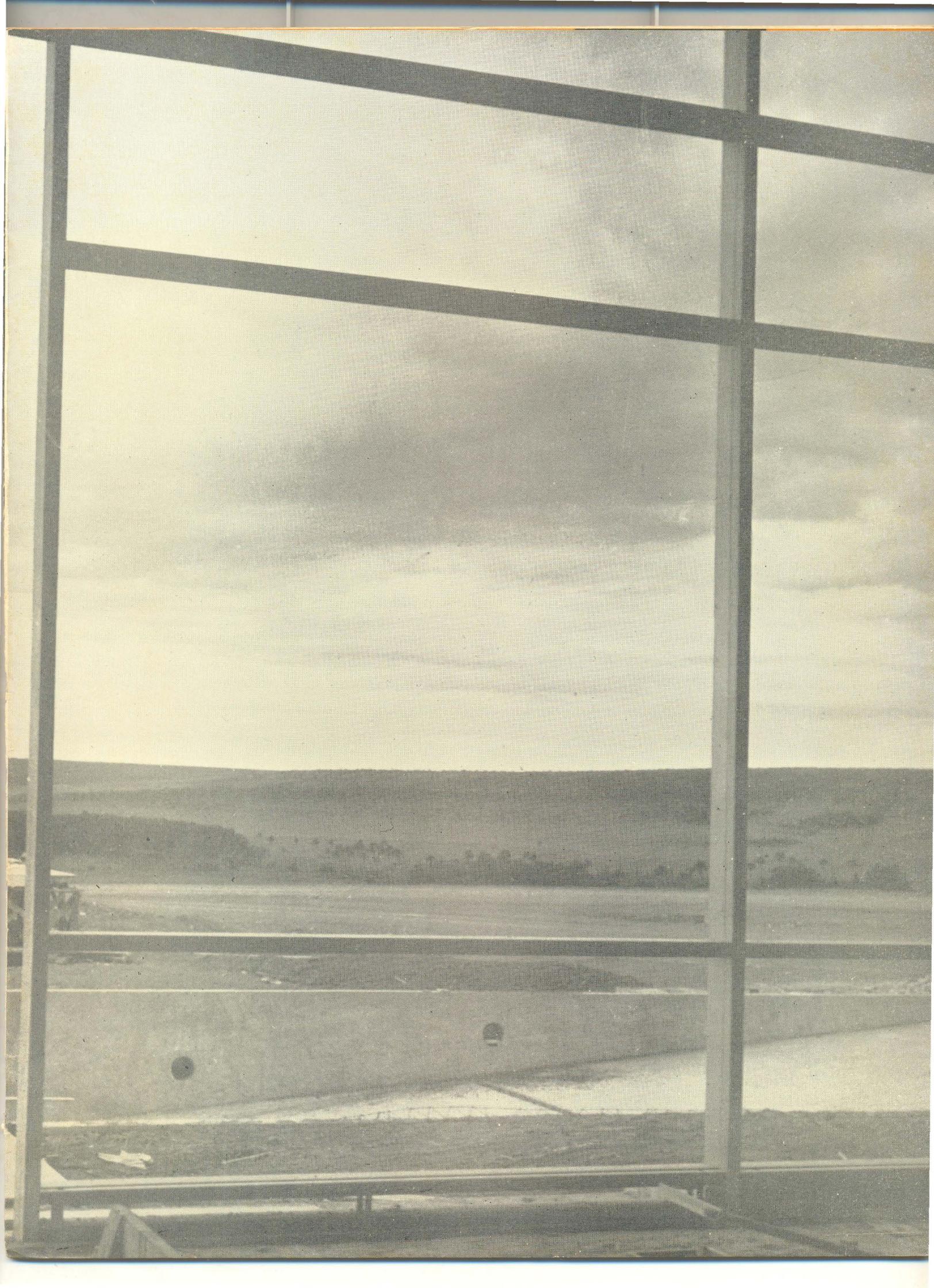
dando tempo considerável, mesmo supondo nela todos os recursos desta Assessoria, pois cabe aqui ressaltar tratar-se de serviço inédito no Brasil o lançamento de um sistema telefônico da grandeza que deverá ser o da futura Capital. 5. Tendo em vista a urgência da solução para o problema, não só pela aproximação da data da mudança da Capital, como pela conveniência de dispôr, no momento, de um serviço telefônico que possa atender eficientemente a todos na fase de construção, sugerimos, data venia, seja escolhida a forma de concorrência Administrativa para a adjudicação dos serviços. 6. Parece-nos tal forma de consulta amplamente justificada não só pela economia de tempo (publicação de editais, prazo de concorrência, etc.), como pela facilidade de estudo, uma vez que serão apreciados unicamente os projetos de real interesse por restringir os concorrentes apenas aos de reconhecida capacidade técnica e financeira, de nosso país. 7. Conforme é de pleno conhecimento de V. Excia., encontra-se distribuída a totalidade dos serviços telefônicos do país entre as empresas Standard Electrica, Siemens e Ericsson do Brasil, tôdas empresas especializadas e de alta tradição no ramo, e tôdas, em maior ou menor grau, com programas de fabricação no território nacional. 8. É, a nosso vêr, desnecessário ressaltar que o sistema telefônico de Brasília, a ser feito por etapas, algumas previstas para datas remotas, não poderá ficar sujeito aos precalços de importação de equipamento, o que só por si justificaria limitar a concorrência aos fabricantes já radicados no Brasil. 9. Na hipótese de aprovar V. Excia. a presente sugestão, seriam consultadas as empresas acima citadas que aliás já demonstraram o maior interesse no assunto, tendo inclusive tôdas já visitado Brasília e apresentado sugestões sobre o sistema telefônico". O Conselho, considerando as razões expostas e, principalmente, que somente três firmas especializadas têm programa de fabricação e instalações em nosso País, autoriza a dispensa de concorrência pública, para ser realizada concorrência administrativa, na forma do art. 21, letra b, da Lei 2.874, de 19 de setembro de 1956. O Conselheiro Bayard Lucas de Lima, relatou favoravelmente o processo em que o Instituto de Aposentadoria dos Industriários solicita doação do terreno ocupado pelo Hospital Juscelino Kubitschek, em Brasília. O Conselho aprovou a doação, na forma da Resolução, número 12 (doze) de 12 de dezembro de 1957, ficando certo que o donatário somente poderá usar a área para o fim específico a que se destina, sendo a mesma inalienável, sob pena de revogação da doação, condições que devem figurar na escritura de doação. Finalmente, ao Conselho de Administração foi submetido o processo em que a Diretoria propõe a realização de concorrência administrativa para a execução, por empreitada, da construção dos edifícios do Supremo Tribunal Federal e do Palácio de Despachos da Presidência da República, em Brasília. Dessa concorrência estão excluídos os serviços relativos às fundações que foram objeto de outra concorrência, já aprovada por êste

Conselho. Sendo as obras realizadas por empreitada, com prazos e condições especiais, considera a Diretoria imprescindível uma seleção de concorrentes, limitando-se a concorrência a firmas de reconhecida capacidade técnica e financeira, idoneidade comprovada e larga experiência, que assegurem o êxito de sua execução. Nessas condições propõe a concorrência administrativa, submetendo ao Conselho a relação das seguintes firmas a serem convidadas: Severo Vilares s/a, Christiani Nielsen Engenheiros e Construtores s/a, Companhia Construtora Pederneiras s/a, Construtora Rabello s/a, Pacheco Fernandes Dantas Ltda., Dácio de Moraes, Cavalcanti Junqueira s/a, Sociedade Comercial e Construtora Ltda, e Waldemar Polizzi. O Conselho, na forma do art. 21, letra b, da Lei 2.874, de 19 de setembro de 1956, aprovou a dispensa de concorrência pública. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (assinados) Israel Pinheiro, A. Junqueira Ayres, Bayard Lucas de Lima e Barbosa Lima Sobrinho.

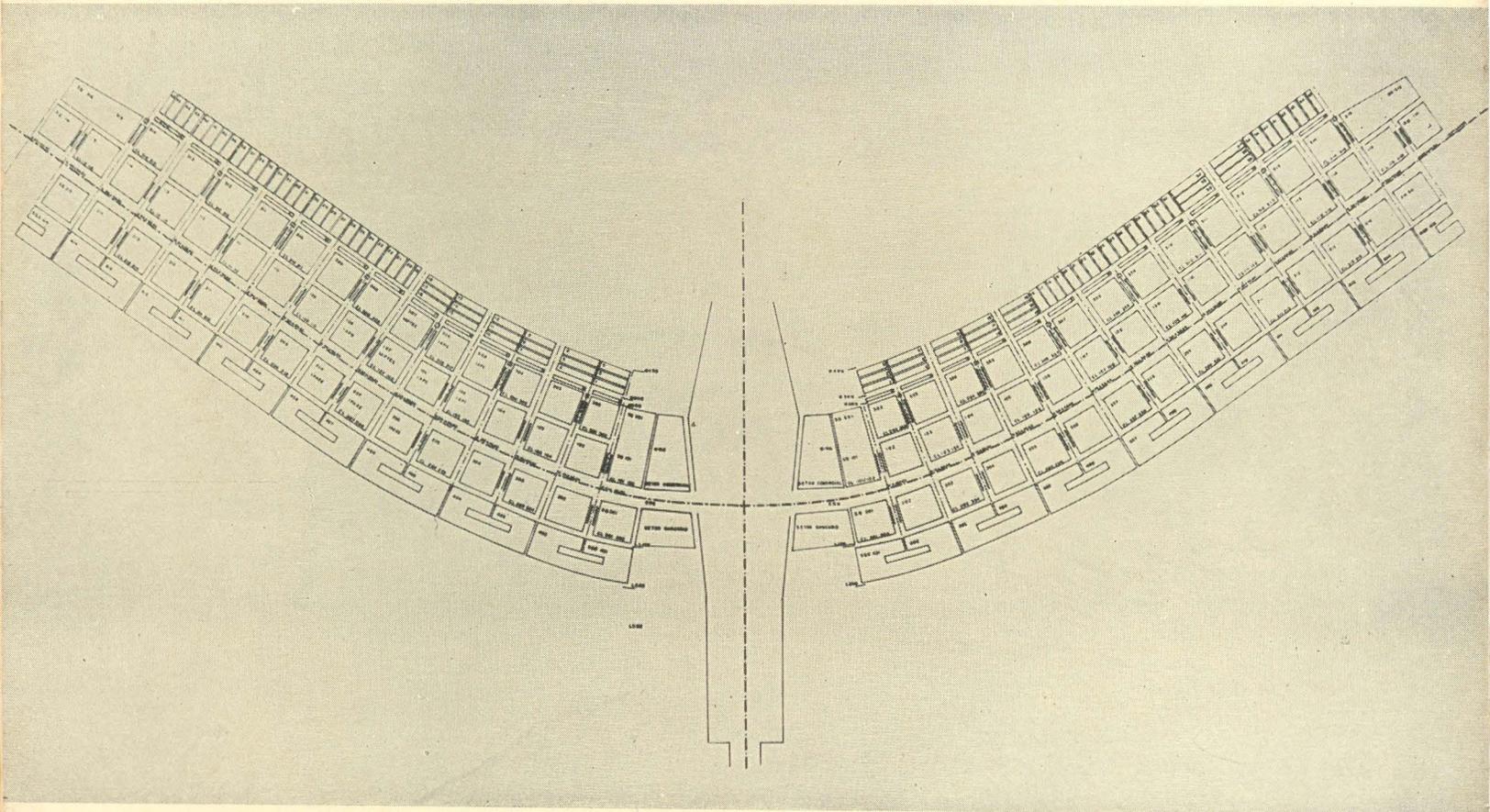
Ata da quinquagésima primeira reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos vinte e oito dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu ao Conselho a proposta da Diretoria no sentido de ser realizada concorrência administrativa para a construção de um reservatório de água em Brasília (R1). A construção estava incluída no plano de abastecimento de água, cuja obra está sendo executada sob o regime de administração contratada. Tratando-se de obra urgente e inadiável, a que somente devem concorrer firmas especializadas em concreto armado, e atendendo aos motivos expostos na proposta, o Conselho, na forma do artigo vinte e um, letra b, da Lei dois mil oitocentos e setenta e quatro, de dezanove de setembro de mil novecentos e cinqüenta e seis, dispensou a concorrência pública. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (assinados) Israel Pinheiro, A. Junqueira Ayres, Barbosa Lima Sobrinho, Epílogo de Campos, Bayard Lucas de Lima e Ernesto Dornelles.

28. Magnífica paisagem descortinada do Palácio da Alvorada.



ADQUIRA SEU TERRENO EM BRASÍLIA



**JÁ SE ACHAM DISPOSTOS À VENDA,
NOS ESCRITÓRIOS DA NOVACAP,
OS TERRENOS DE BRASÍLIA,
NAS ZONAS COMERCIAIS E RESIDENCIAIS.**